

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

ECIM CED 416 DE SANTA MARIA

Projeto Político Pedagógico



CED 416
de
SANTA MARIA

Santa Maria, Abril de 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
HISTORICIDADE DA ESCOLA.....	9
Caracterização Física da Unidade Escolar.....	10
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	11
Clientela Atendida.....	11
FUNÇÃO SOCIAL.....	12
A Escola que buscamos.....	13
O Aluno que queremos para uma nova escola.....	14
PRINCÍPIOS, MISSÃO E OBJETIVOS.....	15
Objetivos Específicos.....	16
CONCEPÇÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	18
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	18
Organização da escola na Semestralidade e no 3º Ciclo do Ensino Fundamental.....	18
Semestralidade no Ensino Médio.....	18
Organização da escola em 3º Ciclo do Ensino Fundamental-Anos Finais.....	20
Relação escola-comunidade.....	21
Equipes especializadas e outros profissionais e serviços de apoio da ECIM CED 41.....	21
Salas de Apoio, Sala de Recursos e SOE (Serviço de Orientação	

Educacional).....	21
Diretor Escolar.....	25
Vice Diretor (a).....	27
Supervisor.....	28
Seção psicopedagógica.....	31
Coordenações Pedagógicas.....	32
Professores.....	35
Oficial de Gestão Escolar.....	37
Oficial de Gestão Educacional.....	38
Monitores Militares.....	39
Monitor Escolar (civil).....	42
Orientação Educacional (OE).....	42
Sala de recurso (SR).....	42
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EAA).....	42
AVALIAÇÃO.....	43
Avaliação de Larga Escala e Rede.....	49
Avaliação Institucional, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar.....	49
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
Feira de Ciências.....	51
Mostra Cultural.....	54
Dia da Consciência Negra.....	54
Oficina de Leitura, interpretação, compreensão e produção de texto (redação).....	55
Homenagem ao dia da Família.....	56
Interclasse – Jogos Escolares.....	57
Projeto Ordem Unida.....	57

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	59
Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica.....	61
PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS	62
Orientação Educacional	62
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	62
A Sala de Recursos: especificidades	64
Projeto SuperAção	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola Cívico-Militar Centro Educacional 416 de Santa Maria/DF- ECIM CED 416

DIRETOR

Eduardo Rodrigues dos Reis

VICE-DIRETOR

Gilberto Gonçalves Rios Junior

SECRETÁRIA

Marta Gonçalves da Silva Ramos

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Kelen Cristina Pereira de Souza

SUPERVISORA ADMINISTRATIVO

Maria Eunice dos Santos Lima

COORDENADORES

Bruno Amadeus Sales Marinho de Sousa

Israel Vilela Antonino

Rozely Martins Costa

ORIENTADORES EDUCACIONAIS - SOE

Clauber de Oliveira Vieira

Lucimar Rodrigues Camelo

APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA/SAA (Pedagoga)

Doracy Soares Chaves

APOIO À APRENDIZAGEM - AEE (SALA DE RECURSOS)

Adrião Neto de Deus

Sinara Raimunda Eleto

APOIO PEDAGÓGICO

Kelen Cristina Pereira de Souza

Gilberto Gonçalves Rios Junior

Bruno Amadeus Sales Marinho de Sousa

Israel Vilela Antonino

Rozely Martins Costa

AUXILIARES DE SECRETARIA

Jorge Magalhães da Silva

Silvania de Oliveira da Silva

CORPORAÇÃO MILITAR

Capitão Goulart –

Sub Oficial Amorim – Ariosvaldo Amorim

Sub Oficial Gonçalves – Reginaldo Luiz Gonçalves dos Santos

Sub Oficial Pantoja – Waldemiro Cordeiro Pantoja

Sub Oficial Amaral – Sérgio do Amaral Fernandes

Sub Oficial Israel – Israel de Jesus Rodrigues

Sub Oficial Castro – Juarez de Castro Vasconcelos

Sub Oficial Coutinho – Antonio Soares Coutinho

Sub Oficial Saulo – Saulo Nogueira de Figueiredo

Sub Oficial Rabelo – Divino Santos Rabelo

Sub Oficial Gomes

Sub Oficial Luiz Cláudio

Sub Oficial Gilmar

Sub Oficial Bezerra

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico implantado na Escola Cívico-Militar Centro Educacional 416 de Santa Maria DF - ECIM CED 416 de Santa Maria - e instituído pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e pelo Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares é uma iniciativa do Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Defesa, apresentando um conceito de gestão nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa, com a participação do corpo docente da escola e o apoio dos militares da reserva das forças armadas, tendo por objetivo proporcionar ao aluno um ambiente tranquilo, afetivo e disciplinado, fundamentado em valores como civismo, dedicação, excelência, honestidade e respeito, os quais são essenciais para que a ECIM CED 416 possa cumprir a sua missão de prover uma educação básica de excelência, proporcionando ao seu corpo discente o desenvolvimento integral, a preparação para o exercício da cidadania e a capacitação para prosseguir nos estudos posteriores e no exercício de sua atividade profissional. Sobre os valores citados, entende-se:

- ❖ Civismo: coloca-se o bem da comunidade escolar e da sociedade em geral acima dos interesses individuais;
- ❖ Dedicação: acredita-se que, tanto no trabalho quanto nos estudos, precisamos empenhar o melhor dos nossos esforços;
- ❖ Excelência: busca-se o mais alto nível de qualidade em tudo o que fazemos;
- ❖ Honestidade: pautamos as nossas relações pela verdade, integridade moral e correção de atitudes;
- ❖ Respeito: procura-se tratar os outros com deferência e atenção à sua dignidade e aos seus direitos, bem como respeitar as instituições, as autoridades, as diversidades, pela inclusão, pela ética, pela cidadania, pelo trabalho em equipe e as normas estabelecidas.

O Currículo em Movimento articula as fases do ensino fundamental anos finais com os eixos integradores: Ludicidade e letramento; e do ensino médio com os eixos integradores: Ciências, Tecnologia, Cultura e o mundo do trabalho, garantindo, assim, um novo ritmo à educação. Utilizam-se estes mesmos moldes para a semestralidade, nos quais os componentes são divididos em blocos e semestres de aprendizagem.

A construção do Projeto Político Pedagógico da escola tem como base a concepção da formação humana, da ética e da cidadania e nela estão incluídos os

princípios do currículo em movimento, destacando-se a importância dos eixos transversais.

O objetivo da ECIM CED 416 é buscar caminhos compartilhados e solidários, a consciência crítica e a unificação de ações que se voltem para um processo contínuo e permanente, no âmbito das relações pedagógicas e sociais, bem como da formação cuidadosamente planejada. Do mesmo modo que requerem planejamento, as ações pedagógicas necessitam ser sistematizadas em processos de reflexão sobre a coerência entre o que se faz e o que se pretende alcançar como propósitos do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o projeto político pedagógico necessita prever mecanismos de acompanhamento e avaliação que possam garantir o aperfeiçoamento de sua política educativa, a consecução das intencionalidades e a formação humana com qualidade. Por isso, é preciso lançar um olhar crítico sobre as tarefas da escola como instituição educativa e sobre o trabalho desenvolvido por esta.

No decorrer deste ano (2023), a escola segue com os ajustes para melhor adequação do desenvolvimento pedagógico na gestão compartilhada da Escola Cívica-Militar - ECIM, que representa uma nova forma de ensinar e aprender, envolvendo os militares do Ministério da Defesa (MD), que vêm para ajudar e apoiar o ensino-aprendizado, juntamente com os responsáveis, os professores e a equipe gestora.

Nota-se a participação efetiva da comunidade e a legitimidade da gestão democrática, durante os encontros pedagógicos com os alunos, bem como com os pais, em reunião específica e destinada para essa ação, que puderam dar suas contribuições na idealização deste documento e na construção da identidade da ECIM CED 416. Por fim, construído, concluído e avaliado no movimento coletivo que produz recuos e avanços, o projeto político pedagógico adquire legitimidade, configurado na possibilidade de que os envolvidos optem por projetos que atendam às condições do contexto social em que vivem. Como por exemplo: amizade e companheirismo no Projeto Interclasse, respeito e hierarquia no Projeto Valores; combate à discriminação, como o *bullying* no Projeto do Plano de Ação da Orientação Educacional (OE); ordem unida no Projeto ordem unida na escola; e vários outros projetos pertinentes à ECIM CED 416, conforme anexo.

A missão desta ECIM consiste em ofertar aos estudantes dos dois segmentos atendidos (Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio) as condições necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens, em especial das habilidades

e competências, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), correspondentes a cada etapa. Em relação ao Ensino Fundamental Anos Finais, o foco está no trabalho de preparação para o ingresso no Ensino Médio, levando em consideração tanto aspectos cognitivos quanto sociais, prezando: pela formação global do estudante, preparando-os para a vida como cidadão; pelo processo ativo e responsável do aluno em relação a sua aprendizagem; pelo exercício consciente da cidadania e do convívio social, valorizando o ser humano e a importância das virtudes; pela atuação no mundo de forma crítica e responsável e, por fim, pela valorização de atitudes conscientes de cuidados com o meio ambiente, proteção da saúde e valorização da vida. E no que diz respeito ao Ensino Médio, o trabalho estará direcionado para o desenvolvimento e a preparação do estudante para ingressar nas etapas subsequentes a esse segmento, podendo ser elas: mercado de trabalho, concursos ou ingresso na Educação Superior.

HISTORICIDADE DA ESCOLA

Em 07 de agosto de 1995 era fundado o Centro de Ensino Fundamental 416 de Santa Maria. Nessa época, a instituição atendia às séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 2010, o CEF 416 se transforma em Centro Educacional – CED 416 de Santa Maria e passa a atender os anos finais do Ensino Fundamental, a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA e também os estudantes com necessidades especiais do Ensino Fundamental I, com idade entre 13 e 16 anos e que não poderiam mais continuar frequentando as Escolas Classe.

Em 2019 a escola passa por um processo de votação pela comunidade escolar para adesão ao programa de gestão compartilhada. O resultado da votação pela assembleia, realizada no dia 01 de outubro de 2019, é de aprovação de 87,05% dos votantes para adesão ao programa. Assim, a partir do ano de 2020 o CED 416 se torna Escola Cívico Militar CED 416 de Santa Maria. Neste ano de 2023 a instituição continua a fazer parte do programa de gestão compartilhada.

A ECIM CED 416 de Santa Maria/DF, situa-se na (RA-XIII) EQ 416/516, lote A. Atualmente, no ano de 2023, a instituição atende, no turno vespertino, turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e, no turno matutino, atende as turmas 1ª, 2ª série do Novo Ensino Médio e a 3ª série do Ensino Médio.

Caracterização Física da Unidade Escolar

A ECIM CED 416 de Santa Maria/DF possui uma área total de 5.000 m², assim distribuída:

- Área construída: 2.000 m², sendo:
 - Uma construção com um único piso (térreo), duas quadras de esportes descobertas.
 - A escola possui 19 salas;
- O ambiente administrativo e técnico–pedagógico consta de:
 - Sala da direção e do administrativo;
 - Sala da supervisão/coordenação;
 - Sala da corporação militar;
 - Sala dos professores;
 - Banheiros para funcionários (masculino e feminino);
 - Secretaria;
 - Arquivo;
 - Mecanografia;
 - Sala de coordenação pedagógica;
 - Cozinha com despensa;
- O ambiente pedagógico, além das 15 salas de aula, consta de:
 - Sala de Leitura;
 - Laboratório de informática;
 - Sala de Recursos;
 - Sala de Apoio à Aprendizagem/sala da Orientação Educacional.
- O ambiente cultural e lazer, com as seguintes particularidades:

A área de lazer concentra-se nas quadras de esporte e no pátio da escola, tendo uma mesa de pebolim, onde os alunos interagem e socializam durante o intervalo. No espaço aberto do pátio, existem os bancos que são destinados ao descanso e interação entre os alunos da escola, sendo este mesmo ambiente utilizado, na maioria das vezes, para as apresentações culturais que ocorrem durante o ano letivo. Uma das quadras está em processo de finalização da cobertura, que teve início no final do ano de 2022.

A escola encontra-se entre quadras residenciais, próxima a centros comerciais, servida de bancos, hospitais e linhas de ônibus, fato que contribuiu para ter uma

clientela de várias localidades. A região em que está situada a escola é urbanizada e conta com o sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, rede telefônica e internet.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A ECIM CED 416 de Santa Maria/DF recebe alunos residentes desta cidade/satélite e também de locais próximos, como Valparaíso de Goiás e Jardim Ingá. Esses alunos pertencem a classes socioeconômicas diversificadas e trazem para a escola uma variedade étnica, moral, religiosa, comportamental e cultural.

Clientela Atendida

No ano de 2020, a Escola passou a ser denominada “Cívico-Militar”, quando monitores-militares vieram contribuir com o processo educacional oferecido por essa Unidade Pública de Ensino (UPE), em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Defesa Nacional. Atualmente, a instituição atende um total aproximado de 1002 estudantes (séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

A escola está situada numa região de grande vulnerabilidade, principalmente, no que tange aspectos econômicos e sociais, gerando uma margem considerável para conflitos familiares, acesso facilitado às drogas e aos furtos. As famílias trazem, principalmente, a característica da ausência dos pais e demais responsáveis no seio familiar, em virtude da busca pelo sustento da casa. Tal situação, apesar de fazer parte do estereótipo familiar, produz grande responsabilidade para a escola que, por inúmeras vezes, se torna o primeiro lar e a primeira casa a transmitir os principais valores para os estudantes.

Face ao cenário escolar ilustrado, de forma resumida, percebem-se os inúmeros desafios a serem superados. Neles há, também, a consciência de somar conhecimentos, vontade de transformar a realidade e acreditar que é possível contribuir para a colheita de bons frutos para a sociedade. Para a tomada de decisão, é preciso pensar em conjunto e nessa essência a ECIM CED 416 tem-se fortalecido cada vez mais com o apoio de toda sua equipe.

FUNÇÃO SOCIAL

Segundo Gadotti (2000, p. 9): “O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Não se podem desconsiderar as condições materiais e sociais da escola, pois ela não está dissociada da sociedade, enfrentando profundas mudanças sociais. Assim, a escola tem a função de proporcionar ao aluno um ambiente tranquilo e afetivo, fundamentado em valores como amor, respeito e trabalho em equipe, onde a cultura e o aprendizado possam ser aprimorados, respeitando as individualidades, compartilhando experiências de convívio social e familiar, promovendo a transformação das informações em conhecimentos.

Esta Proposta Pedagógica tem como referencial teórico-metodológico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio, a BNCC, o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, as Diretrizes Pedagógica do 3º ciclo e o Manual Cívico-Militar. O grupo gestor juntamente com os professores, militares do Ministério da Defesa, pais, alunos e comunidade elabora o Projeto Pedagógico, em que o resultado de todo o trabalho visa um documento que avalie, discuta e aprofunde todo o sistema educacional desta instituição de ensino. Assim, esta Unidade Pública de Ensino (UPE) almeja formar seres humanos com valores éticos/culturais/sociais, além de possibilitar apropriações de cidadania, dignidade, identidade e visão de futuro.

A busca da gestão cívico-militar inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas, o que confirma a manutenção da democracia no ambiente escolar. Nas palavras de Marques:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e contribui para que sejam contempladas questões que, de outra forma, não entrariam em cogitação (MARQUES, 1990, p. 21).

Neste sentido, fica claro entender que a gestão democrática cívico militar, no interior da escola não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção da proposta pedagógica e na sua gestão, já que compartilhamos o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com o ministério da defesa, MEC e a SEEDF e a própria comunidade discente e docente.

A Escola que buscamos

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da ECIM CED 416 de Santa Maria/DF encontra-se dividida em três marcos, a saber:

Marco Desejado: expressa a opção e os fundamentos teórico-metodológicos para a Ecim, ou seja, aquilo que a Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares (Secim) entende como sendo seu ideal de aluno, escola, sociedade, prática educativa, recursos diversos (humanos, materiais e simbólicos), vivência de valores permanentes, entre outros.

Marco Atual: identifica, explicita e analisa a situação atual da escola, os seus problemas, as necessidades e as potencialidades presentes em sua realidade escolar, comparativamente ao conjunto de ideais apresentados no Marco Desejado. Busca-se a formação de um novo indivíduo, com novos valores e perspectivas;

Marco Estratégico: apresenta as propostas, as linhas de ação, os enfrentamentos e a organização da escola para avançar do Marco Atual para o ideal proposto pelo Marco Desejado.

As Ecim são unidades de ensino diferentes, porém submetidas a objetivos semelhantes. Por isso, para a melhor consecução dos objetivos, faz-se necessário o reconhecimento dessas diferenças e o estabelecimento de percursos distintos para cada escola (BRASIL, 2016). Assim, o PPP se valerá de um Marco Desejado, como direção geral para que a ECIM CED 416 avalie, no Marco Atual, seu posicionamento em relação às expectativas estabelecidas e elabore seu Marco Estratégico para o atingimento das metas e dos objetivos.

O presente documento, portanto, apresenta o Marco Desejado da Ecim, que pode ser complementado pela escola com suas características e particularidades e orientações constantes da seu PPP já existente, para a elaboração do Marco Atual e Estratégico.

Considerando, também, a dinâmica inerente a qualquer processo educativo, a qual impõe o estabelecimento de mecanismos de avaliação e a reorientação do processo educativo frente às mudanças contextuais (BRASIL, 2016), o PPP das Ecim é um documento em permanente construção e deverá passar por reavaliações periódicas, a serem definidas pela Pecim, em parceria com as secretarias de educação dos estados e municípios, sendo atualizado, refletido e discutido.

Além disso, Busca-se uma escola acolhedora, potencializada e inovadora, que

tenha condições físicas e sociais para o desenvolvimento sociocultural e pleno do aluno, considerando, essencialmente, a diversidade e a inclusão, como:

- Acompanhamento do desenvolvimento científico e tecnológico, aliada à pedagogia de projetos;
- Desenvolver a pedagogia histórico-crítica, conforme o currículo em movimento da secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Valorização de habilidades científicas;
- Integração participativa e ética;
- Preparação do educando para os desafios;
- Conscientização da responsabilidade de enfrentar o mercado de trabalho;
- Priorização de ações participativas e autônomas com criatividade e senso crítico.
- respeito à diversidade, no que concerne à caracterização da escola inclusiva, levando-se em conta a singularidade e a pluralidade do contexto discente.

O Aluno que queremos para uma nova escola

O aluno contemporâneo está inserido num contexto de múltiplas e constantes mudanças e deve ser preparado com um perfil que implica:

- Ser agente construtor do conhecimento em perfeita harmonia com seus semelhantes;
- Ser livre e autônomo para criar e recriar os projetos de vida que realmente contemplem a sua expectativa;
- Ser participante, ativo de um processo de aprendizagem com valores emancipatórios;
- Ser consciente dos princípios e das relações norteadoras da formação de performances definidas por habilidades e competências adequadas ao mundo globalizado.

Diante das demandas dessa nova sociedade global, espera-se que o indivíduo tenha um espírito investigativo, uma visão crítica, saiba resolver problemas e conflitos, agir com autonomia, expressar opiniões, assumir responsabilidades e relacionar-se com os outros. Assim, a educação tem assumido um novo papel, que se fundamenta em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com os outros, pois o aluno(a), ao conseguir atingir os quatro pilares da educação, terá uma formação adequada e completa.

Se o mundo se transforma continuamente, é de se esperar que os alunos de hoje, frutos das interações realizadas no meio em que vivem, tenham experiências, expectativas e interesses diferentes daqueles de tempos atrás, havendo necessidade de que a escola conheça e se prepare para esse estudante do século XXI, pois este é da geração digital. Assim, não conseguindo ficar somente voltado para a educação tradicional, é necessária esta interação do ensino-aprendizado e a tecnologia, para que ocorra o diferencial no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

PRINCÍPIOS, MISSÃO E OBJETIVOS

O Projeto Político Pedagógico da escola da ECIM CED 416 tem como principal princípio oferecer aos profissionais de educação, aos alunos, pais, responsáveis e à comunidade escolar envolvida, uma visão da realidade educacional atual, que deve ser mudada ao longo do ano letivo. Além disso, procura-se agregar conhecimentos, experiências, interações e valores que configuram uma proposta aberta e flexível nas decisões tomadas pelos professores e alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem desta UPE.

Se por um lado exigem-se cidadãos cada vez mais preparados para a sociedade e para o mundo do trabalho, por outro, a realidade que se apresenta em muitas escolas públicas do país torna a educação um grande desafio.

Essa difícil realidade será ainda mais presente na ECIM CED 416, onde a situação de vulnerabilidade social e o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foram critérios para a adesão da escola ao Pecim. Ao aderir ao programa, acreditamos que será um dos caminhos para mudar o futuro da nossa comunidade escolar, já que precisa, também, do desempenho dos professores, pais e alunos em geral para modificar a atual realidade.

A escola traz a missão de resgatar o prazer de aprender dos seus alunos, buscando minimizar os números de dependência, reprovação e evasão, além de melhorar os índices obtidos nas avaliações de desempenho das instituições educacionais: IDEB, ENEM, PROVA BRASIL e ainda preparar os estudantes qualitativamente para a sociedade com intensas modificações.

Assim, a escola se organiza no objetivo de promover o desenvolvimento educacional com as ações contextualizadas, adequando-as em termos de objetivos aos diferentes segmentos da comunidade e suas demandas, percebendo a

importância da vinculação do trabalho pedagógico com o ensino e o aprendizado envolvido juntamente com as experiências externas.

Queremos que os alunos da ECIM CED 416 sejam seres humanos de modo integral, englobando todas as dimensões de sua relação com o mundo - de forma intelectual, afetiva, física, social, moral, ética e simbólica. Por isso, a importância de compreender o aluno em sua totalidade, complexidade e singularidade.

Objetivos Específicos

Entende-se que é necessário que o aluno seja colocado como protagonista do seu aprendizado, apresentando a ele uma escola que vá ao encontro de suas expectativas, necessidades e aspirações e que, portanto, considere o contexto no qual está inserido.

Dessa forma, a escola cria oportunidades para todos os alunos adquirirem oportunidades necessárias ao seu aprendizado, e que eles possam dar prosseguimento de seus estudos em anos superiores, com direito de permanecerem na escola e num sistema educacional de qualidade. Com esta visão será possível ter uma educação inclusiva, em que a escola passa a se preocupar em alcançar todos os seus alunos, apesar das suas dificuldades cognitivas, culturais, econômicas, intelectual, etc.

Na concepção de educação a ECIM CED 416, é preciso formar plenamente seus alunos, para que estes desenvolvam em todos os aspectos humanos: ativo, solidário, crítico, autônomo, construtor de sua cultura, de sua história e da sociedade em que vive. Para isso, é imprescindível o acesso a uma escola que, além de conhecimentos e habilidades, desenvolva valores e atitudes próprias ao cidadão, formando alunos responsáveis, criativos, atuantes e, que conheçam e lutem por seus direitos, mas que sejam determinados a cumprir os seus deveres. Desta forma, a escola tem a missão de:

- Propiciar ao aluno a busca da construção de sua identidade, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, a curiosidade pelo inusitado, do espírito intuitivo, e o despertar de suas potencialidades;
- Proporcionar ao aluno condições para que possa dar continuidade ao seus estudos e sua vida profissional, por meio da isonomia de tratamento, da contextualização;

- Favorecer a aprendizagem significativa e da interdisciplinaridade norteado pelo conhecimento;
- Fortalecer as relações entre a escola e a comunidade, desenvolvendo projetos e atividades que envolvem o crescimento coletivo, os eventos e parcerias;
- Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar;
- Trabalhar o respeito, os direitos e deveres do cidadão, os valores éticos da sociedade;
- Desenvolver o processo ensino-aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da base nacional comum e oferecendo componentes curriculares da parte diversificada, priorizando português e matemática, porém de forma que todos os componentes curriculares do saber atendam às necessidades dos alunos para o seu pleno desenvolvimento intelectual, social, cultural e outros;
- Motivar para que o aluno seja agente construtor do conhecimento em perfeita harmonia com seus semelhantes;
- Motivar para que o aluno seja livre e autônomo para criar e recriar os projetos de vida, que realmente contemplem as suas expectativas;
- Estimular a participação ativa de um processo de aprendizagem com valores emancipatórios;
- Preparar o aluno para que tenha consciência dos princípios e relações norteadores da formação de performances definidas por habilidades e competências adequadas ao mundo globalizado.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Projeto Político Pedagógico tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 e a Lei da Gestão Democrática nº 4.751/2012.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia

Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica traz um destaque à:

[...] importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza” (Currículo, 2014, p. 32).

Segundo Gadotti (2000, p.9) “O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Ele precisa construir conhecimento de sua experiência e para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fizer com o conhecimento adquirido. O ensino e a pesquisa são fatos indissociáveis, um não acontece sem o outro e o aluno aprende quando o professor aprende, no entanto tal ensino o acompanhará não só na sua formação como cidadão, mas também nas suas escolhas futuras.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Organização da escola na Semestralidade, no Novo Ensino Médio e no 3º Ciclo do Ensino Fundamental

Semestralidade no Ensino Médio

A organização do trabalho escolar por semestres na ECIM CED 416 encontra respaldo no artigo 12 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que prevê, entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola e da gestão democrática na elaboração e execução da proposta pedagógica; no artigo 23 da Lei n.º 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em semestres ou outras formas de organização “sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

A organização escolar por semestres, no ensino médio, é uma estratégia metodológica que impacta na organização do trabalho pedagógico, especialmente nas condições de aprendizagem dos estudantes. Na Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF, optou-se por organizar os componentes curriculares em dois blocos semestrais, com perspectiva integrada e interdisciplinar, em consonância com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A implantação da semestralidade demanda o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, professores e equipe pedagógica, por meio de avaliação contínua e formativa, que viabiliza e conduz todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a repensar o trabalho pedagógico desenvolvido e a buscar soluções necessárias para atingir com eficácia as aprendizagens.

A organização escolar envolve: Recursos humanos pedagógicos e financeiros, reuniões periódicas com a comunidade escolar, o corpo docente e discente a fim de avaliar as propostas pedagógicas que estão em execução durante o ano letivo. Quando se faz necessário, são reformuladas as ações e moldados os trabalhos, para melhor alcance e mais eficácia do aprendizado do aluno.

As turmas da 3º série da ECIM CED 416 estão organizadas em semestres nos quais o aluno estuda uma média de 09 disciplinas curriculares.

Bloco 1	Bloco 2
Química	Artes
Biologia	Física
Filosofia	Sociologia
História	Geografia
LEM- Inglês	LEM – Espanhol
PD1- Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto, ordem unida e projeto valores.	PD1- Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto, ordem unida e projeto valores.
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Educação Física	Educação Física
Matemática	Matemática
	PD2 – Matemática Complementar

Organização da escola em 3º Ciclo do Ensino Fundamental - Anos Finais

A escola no turno vespertino contempla os alunos com 4 turmas de 6º ano, com um total de 126 alunos; 4 turmas de 7º ano, com um total de 157 alunos; 5 turmas de 8º ano, com um total de 172 alunos; 3 turmas de 9º ano, com um total de 134 alunos. Essas turmas são organizadas no 3º ciclo, divididos em 2 blocos de aprendizagem.

A Organização Escolar em Ciclos da ECIM CED 416 está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996. Implantada em diferentes países (Inglaterra, Escócia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Suécia) e em vários estados brasileiros (Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul), essa forma de organização escolar se apresenta como uma alternativa à organização escolar na Educação Básica.

Faz-se necessário diferenciar **ciclo de formação** de **ciclo de aprendizagem**. O primeiro caracteriza-se pelo período de desenvolvimento da natureza humana, sendo cabível para a fase da alfabetização; o segundo é definido por unidade de tempo, formado por dois anos ou mais. Da mesma forma, o 3º CICLO é o que estabelece o ciclo de formação para as idades de 11 a 14, dos alunos do ensino fundamental II, dividido em 2 blocos: 6º e 7º ano, com possível retenção no 7º ano; e o 8º e 9º ano, com possível retenção no 9º ano, sendo implantado pela rede pública de ensino do Distrito Federal, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (SEEDF/2014).

Conforme exposto acima, o aluno precisa de mais tempo para fechar seu ciclo de aprendizagem, pois existem períodos diferenciados para garantir uma fixação de qualidade do seu aprendizado, levando em conta a sua formação acadêmica. No 3º ciclo, os alunos estão divididos em 2 blocos, garantindo, assim, um aprendizado diferenciado e respeitando o seu tempo para a fixação da aprendizagem. Esta organização em ciclos, onde o aluno tem um tempo maior para garantir a sua aprendizagem e onde o ensino é dividido em blocos, garante que o aluno desenvolva seu aprendizado acadêmico de uma forma mais flexível, respeitando os ritmos e processos diferenciados de cada um. Com isso, é necessário criar alternativas e estratégias para que os estudantes desenvolvam suas atividades com criatividade e motivação para a fixação do aprendizado. O aluno no 3º ciclo desenvolve seu aprendizado sem pressão psicológica, já que o professor acompanha o seu desenvolvimento de uma forma permanente e continuada, respeitando o ritmo

individualizado de cada discente.

Relação escola-comunidade

Ao iniciarmos a construção do PPP, buscamos, sobretudo, construir uma identidade para a ECIM CED 416. A comunidade escolar esboça a satisfação de encabeçar esse processo de edificação e a confecção de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades com as quais a comunidade convive.

A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e a ECIM CED 416, sabendo de tal importância, busca ampliar a participação das famílias e de toda a comunidade escolar, tornando os pais e responsáveis agentes participadores na elaboração e execução dos projetos da escola.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais desenvolvidas na instituição”.

A ECIM CED 416 de Santa Maria irá promover, durante o ano letivo, momentos em que a comunidade pode estar dentro da escola. Esses momentos serão: Dia D da inclusão, Feira de Ciências que neste ano e de forma virtual, Homenagem ao dia da Família, Dia da Consciência Negra, Mostra Cultural, Reunião de Pais, Dia Letivo Temático, Formaturas Cívico-Militar com ordem unida, Cerimônia de Conclusão, etc.

Equipes especializadas e outros profissionais e serviços de apoio da ECIM CED 416

Salas de Apoio, Sala de Recursos e SOE (Serviço de Orientação Educacional)

A ECIM CED 416, que é uma escola inclusiva, oferece os Serviços de Apoio, que são: Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e a Orientação Educacional (OE). Destaca-se que os três serviços de apoio da ECIM CED 416 desenvolvem ações concomitantemente

articuladas e procuram sempre priorizar a melhoria e a qualidade do ensino e da aprendizagem, no contexto escolar. Além disso, os três serviços buscam, articuladamente, compreender todo o contexto que envolve o aluno (histórico, econômico, cultural e social), com o objetivo de buscar, junto à gestão da escola, à família e aos professores os melhores meios, procedimentos e alternativas para que o estudante obtenha o sucesso escolar, bem-estar geral e desenvolvimento pleno. Assim, a finalidade e características principais dos três serviços de apoio (AEE, EEAA e SOE) estão sintetizadas a seguir, conforme documentos norteadores dos três Serviços de Apoio e legislações vigentes.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) da ECIM CED 416, realizado na Sala de Recursos (SR) desta UPE, atende os alunos com necessidades educativas especiais, conforme Orientação Pedagógica do Ensino Especial (OP – Educação Especial, 2010) e legislações específicas para a inclusão:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular (Orientação Pedagógica – Educação Especial, 2010).

Assim, a ECIM CED 416 vem garantir o direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE para os educandos, conforme determina a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inc. III, a LDBEN 9394/96, art. 58, 59 e 60, bem como a Resolução do CNE N° 04/2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Neste contexto, o AEE é identificado como um serviço de apoio ao estudante, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas.

A ECIM CED 416 conta com dois profissionais da Sala de Recursos, que oferecem o atendimento educacional especializado nas áreas de ciências exatas e de ciências humanas ou linguagens. Destaca-se que a Sala de Recursos atende alunos com TEA (transtorno do espectro autista), deficiências múltiplas, deficiência intelectual e deficiência física, oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a

aprendizagem dos conteúdos da classe comum. É importante salientar que os profissionais da Sala de Recursos também vêm dando suporte a alunos com suspeitas ou com laudos de altas habilidades/superdotação. De um modo geral, a Sala de Recursos é uma das especificidades da Escola Inclusiva e torna mais eficiente o desenvolvimento educacional do aluno com necessidades educativas especiais, assegurando ao estudante a inclusão nas salas de aula regulares.

A Equipe Especializada de Atendimento à Aprendizagem (EEAA) se constitui de um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Vale destacar que o Serviço Especializado de Atendimento à Aprendizagem traz uma proposta de trabalho que contempla a atuação preventiva e institucional, conforme Orientações Pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (2010),

Sinteticamente, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que:

[...] facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89).

É importante enfatizar que a ECIM CED 416, neste ano de 2020, ainda não conta com o profissional Psicólogo Escolar, tendo no serviço de atendimento apenas o profissional pedagogo. No entanto, a atuação do pedagogo do EEAA da ECIM CED 416, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais (Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 2010).

Verifica-se que a atuação do Orientador Educacional está fundamentada na LDB 9.394/ 96, no seu Art. 2º:

Art. 2º - A educação, dever da família, do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana; tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2005, p. 7).

Além disso, o Orientador leva o aluno a refletir e se conscientizar sobre valores morais, comportamentais, éticos, assim como procura levar em consideração aspectos emocionais e sentimentais do educando.

[...] por efetiva consciência profissional, o orientador tem espaço próprio junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado, compreendendo criticamente as relações que se estabelecem no processo educacional (GRINSPUN, 2011, p.28)

O Orientador também atua como um elo entre a instituição e a comunidade, entendendo sua realidade, ouvindo o que ela tem a dizer e abrindo o diálogo entre suas expectativas e o planejamento escolar. Vale destacar, também, que o SOE é entendido como um serviço dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrado em todo o currículo escolar, sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional:

O principal papel da Orientação será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno 'por inteiro' (grifo da autora): com utopias, desejos e paixões. (...) a Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação (grifo da autora) para atender aos excluídos (...), mas para entendê-lo, através das relações que ocorrem (...) na instituição Escola (GRINSPUN, 2011, p. 29).

Neste contexto, a ECIM CED 416 conta com o profissional Orientador Educacional, o qual atua em consonância com a gestão da escola e com toda a comunidade escolar, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. Portanto, o Orientador Educacional da ECIM CED 416 dialoga com os alunos, professores, gestores, responsáveis e com a comunidade; orienta os alunos nas mais diversas situações escolares e da vida pessoal; ajuda o

professor a compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira adequada em relação a eles; ajuda o professor a lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos; medeia conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade; circula pela escola e convive com os estudantes; busca meios (palestras, oficinas e outros) que abrangem todo o contexto escolar e procura sempre o melhor atendimento aos estudantes, professores e família do aluno.

Diretor Escolar

Dentre as inúmeras funções e deveres da direção escolar, destacam-se as seguintes ações:

- I. Orientar o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- II. Fazer cumprir a proposta pedagógica da Ecim;
- III. Planejar, administrar e avaliar o ensino e a aprendizagem, com o objetivo de aperfeiçoá-los constantemente;
- IV. Incentivar e promover ações para o aperfeiçoamento do corpo docente;
- V. supervisionar, coordenar e acompanhar as atividades do ensino;
- VI. Orientar a elaboração das propostas orçamentárias anuais e zelar pelo emprego correto dos recursos disponibilizados para a escola;
- VII. Fazer cumprir todas as diretrizes, as normas e as ordens contidas nos documentos das Ecim, bem como nas diretrizes emanadas pela respectiva Secretaria de Educação;
- VIII. Orientar a elaboração e fazer cumprir o Planejamento Anual de Ensino ou documento semelhante que regule o planejamento escolar, de acordo com a legislação vigente;
- IX. Matricular os candidatos voluntários a vagas na escola de acordo com as normas e os requisitos expedidos pela respectiva secretaria de educação;
- X. Convocar a comunidade escolar para tratar de assuntos de interesse da escola;
- XI. fazer cumprir a carga horária e os dias letivos, conforme a legislação vigente;
- XII. Orientar e determinar o preenchimento correto do Censo Escolar, dentro dos prazos previstos;
- XIII. Zelar pela transparência e pela correção dos atos administrativos na escola;
- XIV. Zelar pela conservação e pela limpeza das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

- XV. Contribuir para a integração da família à escola, por meio da participação dos pais e responsáveis em eventos promovidos pela escola e também pelo acompanhamento do processo educativo, em particular, de seus dependentes;
- XVI. Adotar medidas que contribuam para a redução das faltas de docentes e discentes às atividades escolares, bem como para a mitigação do abandono e da evasão escolar;
- XVII. Comunicar aos órgãos competentes os casos de violência envolvendo alunos da escola;
- XVIII. Baixar diretrizes para o acompanhamento da condução do ensino, propiciando o aperfeiçoamento da atuação docente e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- XIX. Mandar informar ao responsável e notificar ao Conselho Tutelar quando algum aluno apresentar quantidade de faltas acima da permitida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- XX. Orientar a escolha dos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático;
- XXI. Orientar a escolha de livros paradidáticos e de outros materiais didáticos complementares, a fim de que estejam de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com os princípios e valores das Ecim;
- XXII. Determinar que os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e de outras avaliações em larga escala sejam interpretados e utilizados pela escola, com vistas a intervir no processo de ensino e aprendizagem;
- XXIII. Trabalhar pela sinergia entre as áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa e pela colaboração entre os profissionais, em prol dos objetivos comuns da escola;
- XXIV. Pautar as suas decisões pelos princípios éticos da administração pública e pela aplicação rigorosa das leis e das normas vigentes;
- XXV. Estabelecer uma boa relação com a comunidade local;
- XXVI. Liderar a implantação do modelo das Ecim em sua unidade escolar;
- XXVII. Promover eventos de capacitação aos profissionais da escola para o exercício das suas funções, previstas no Manual das Escolas Cívico-Militares;
- XXVIII. Acompanhar as atividades da gestão educacional, com a assessoria dos Oficiais de Gestão Escolar e Educacional;

- XXIX. Tratar com respeito e consideração os profissionais e alunos da escola, buscando mediar os conflitos no ambiente escolar de maneira imparcial e justa;
- XXX. Adotar medidas necessárias para a preservação da segurança, da integridade física, psíquica e moral e da dignidade dos alunos e professores;
- XXXI. Aplicar medidas educativas e julgar recursos disciplinares, quando for o caso;
- XXXII. Encaminhar, após decisão do Conselho Escolar, parecer de processo de Transferência Compulsória à secretaria de educação, para decisão final;
- XXXIII. Divulgar as Normas de Conduta e Atitudes para toda a comunidade escolar, a saber, responsável legal do discente, militares, servidores civis e alunos, e zelar pelo fiel cumprimento de seu conteúdo;
- XXXIV. Zelar pela pontualidade e pela assiduidade dos professores;
- XXXV. Exigir o correto uso de uniformes e a boa apresentação pessoal dos alunos;
- XXXVI. Comunicar às autoridades competentes quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar; e
- XXXVII. buscar estabelecer e fortalecer relações institucionais, como com a Ordem dos Advogados do Brasil, centros de apoio psicológicos, instituições de ensino superior, órgãos de segurança pública e outros, de acordo com as orientações das respectivas secretarias de educação.

Vice Diretor (a)

Dentre as inúmeras funções e deveres da direção escolar, destacam-se as seguintes ações:

- I. Substituir, quando for o caso, o Diretor no exercício de suas atribuições;
- II. Apoiar o Diretor no exercício de suas atribuições;
- III. Exercer as atribuições do Diretor que lhe forem delegadas.
- IV. Representar a escola responsabilizando-se pelo seu funcionamento;
- V. Coordenar, acompanhar e avaliar, junto com a equipe gestora, a (re) formulação e a implementação do Projeto Político Pedagógico nos seus aspectos pedagógico, administrativo e financeiro, observadas as políticas da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia;
- VI. Submeter ao Conselho Deliberativo Escolar, semestralmente ou quando solicitado pelo mesmo, e divulgar a prestação de contas à Comunidade Escolar;
- VII. Coordenar a organização do quadro de pessoal priorizando as ações de natureza

pedagógica;

- VIII. Coordenar o processo de avaliação interna, apresentar os resultados e viabilizar propostas que visem a melhoria da qualidade de ensino e o alcance das metas estabelecidas.

Supervisor

Ao Supervisor cabe:

- I. Orientar e coordenar a adaptação dos currículos, de acordo com os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular, buscando a articulação horizontal entre os componentes curriculares dentro de cada ano escolar e a articulação vertical em cada componente curricular ao longo dos anos escolares;
- II. Supervisionar a execução dos currículos de todos os anos escolares;
- III. Coordenar a elaboração e a execução dos planos de aula e demais documentos do ensino;
- IV. Coordenar os programas e os estágios desenvolvidos sob a responsabilidade da Divisão de Ensino;
- V. Trabalhar com as Coordenações Pedagógicas de Ano no intuito de acompanhar o rendimento dos discentes;
- VI. Coordenar e acompanhar, por meio da Subseção de Apoio Pedagógico, o planejamento e o desenvolvimento do Apoio Pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- VII. Organizar e executar o Estágio de Atualização Pedagógica realizado no início do ano letivo, voltado para os docentes;
- VIII. Orientar, coordenar e apoiar o trabalho dos docentes;
- IX. Promover e incentivar a atualização pedagógica e o aperfeiçoamento sistemático dos docentes;
- X. Realizar pesquisas educacionais e produzir quadros estatísticos sobre o rendimento da aprendizagem;
- XI. Interpretar, acompanhar e utilizar os resultados das avaliações externas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- XII. Desenvolver estudos que proporcionem ao Diretor Escolar, ao Conselho Escolar, ao Conselho de Classe e aos integrantes da Divisão de Ensino subsídios para a adoção de medidas que visem a aperfeiçoar a gestão do ensino e a melhoria da

- aprendizagem;
- XIII. Acompanhar e assessorar, por meio da Subseção de Avaliação Educacional, os docentes na aplicação de avaliações educacionais, emitindo parecer sobre resultados indesejáveis a serem definidos pela escola, logo após a correção pelos docentes, assessorando preventivamente a Direção Escolar;
 - XIV. Emitir parecer quanto aos pedidos de revisão de prova;
 - XV. Planejar, organizar e coordenar as reuniões de responsáveis e mestres, após aprovação da pauta pelo Diretor;
 - XVI. Participar, sempre que possível, das reuniões das Coordenações Pedagógicas de Ano;
 - XVII. Reunir, periodicamente, os professores por disciplina, a fim de acompanhar a execução do ensino do componente curricular da grade curricular ao longo dos anos escolares e receber sugestões de providências ou iniciativas para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem no componente curricular;
 - XVIII. Supervisionar a escolha dos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático;
 - XIX. Supervisionar a escolha de livros paradidáticos e de outros materiais didáticos complementares, a fim de que estejam de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com os princípios e valores das Ecim;
 - XX. Elaborar o Projeto Político-Pedagógico da escola, nos assuntos relativos à gestão didático-pedagógica, sob as orientações do Diretor e do Chefe da Divisão e Ensino e com a participação dos docentes;
 - XXI. Incentivar e viabilizar aos professores e aos gestores educacionais a participação em eventos de formação continuada;
 - XXII. Cumprir a proposta pedagógica da Ecim;
 - XXIII. Planejar, administrar e avaliar o ensino e a aprendizagem, com o objetivo de aperfeiçoá-lo constantemente;
 - XXIV. Supervisionar, coordenar e acompanhar as atividades do ensino, sob as orientações do Chefe da Divisão de Ensino;
 - XXV. Cumprir todas as diretrizes, as normas e as ordens contidas nos documentos das Ecim, bem como nas diretrizes relativas à gestão didático-pedagógica emanadas pela respectiva secretaria de educação;
 - XXVI. Elaborar e cumprir o Planejamento Anual de Ensino ou documento semelhante

que regule o planejamento escolar, de acordo com a legislação vigente e com o apoio dos demais agentes de ensino;

- XXVII. Acompanhar, diariamente, as atividades de ensino, a fim de que sejam cumpridos a carga horária e os dias letivos, conforme a legislação vigente;
- XXVIII. Zelar pela conservação e pela limpeza das instalações, dos equipamentos e dos materiais que estejam sob sua responsabilidade;
- XXIX. Auxiliar o Chefe da Divisão de Ensino com propostas que contribuam para a redução das faltas de docentes e discentes às atividades escolares, bem como para a mitigação do abandono e da evasão escolar;
- XXX. Informar ao Chefe da Divisão de Ensino casos de violência envolvendo alunos da escola que tenha observado ou relatado pelos professores;
- XXXI. Definir estratégias para o acompanhamento da condução do ensino, supervisionando a sua execução, a fim de propiciar o aperfeiçoamento da atuação docente e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- XXXII. Orientar as Coordenações Pedagógicas de Ano para exercer o controle sobre a quantidade de faltas dos alunos, relatando à Seção Psicopedagógica para as providências necessárias e ao Chefe da Divisão de Ensino quando julgar necessário;
- XXXIII. Contribuir para implantação do modelo das Ecim, na área didático- pedagógica, em sua unidade escolar;
- XXXIV. Auxiliar o Chefe da Divisão de Ensino na capacitação dos profissionais da gestão didático-pedagógica para o exercício das suas funções, previstas no Manual das Escolas Cívico-Militares;
- XXXV. Tratar com respeito e consideração os profissionais e alunos da escola;
- XXXVI. Sugerir ao Chefe da Divisão de Ensino medidas necessárias para a preservação da segurança, da integridade física, psíquica e moral e da dignidade dos alunos e professores;
- XXXVII. Zelar pela pontualidade e pela assiduidade dos professores;
- XXXVIII. Orientar as Coordenações Pedagógicas de Ano para que contribuam com o correto uso de uniformes e a boa apresentação pessoal dos alunos;
- XXXIX. Comunicar ao Chefe da Divisão de Ensino quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar;
- XL. Participar dos Conselhos de Classe, representada pelo Chefe da Seção de Supervisão Escolar; e

- XLI. Estimular, propor treinamentos e apoiar o uso de recursos tecnológicos pelos professores.

Seção psicopedagógica

A seção psicopedagógica da escola procura:

- I. Planejar, coordenar e realizar ações de cunho psicopedagógico, como o aconselhamento e a orientação educacional dos alunos;
- II. Coordenar o planejamento e a execução do Projeto Valores na escola;
- III. assistir aos alunos, individualmente ou em grupo, visando ao seu desenvolvimento integral;
- IV. Realizar pesquisas e estudos que proporcionem ao Diretor, ao Conselho Escolar e às Coordenações Pedagógicas de Ano subsídios relativos à adoção de medidas capazes de melhorar a integração aluno-escola-família;
- V. Atuar com as famílias para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagens relacionadas às áreas comportamental, afetiva, emocional e social dos alunos;
- VI. Realizar levantamentos para orientação de aptidões, interesses, habilidades e projetos de vida do educando;
- VII. Participar do planejamento, organização e execução, em apoio à equipe de Supervisão Escolar, na condução do Estágio de Atualização Pedagógica e outros estágios de formação continuada sob a responsabilidade do estabelecimento de ensino e voltados para os docentes e monitores;
- VIII. Registrar os acompanhamentos realizados com alunos que apresentem dificuldades nas áreas cognitiva e afetiva;
- IX. Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola, nos assuntos referentes à psicopedagogia escolar;
- X. Propor ações de formação continuada para os seus integrantes e participar das promovidas pela escola;
- XI. Fazer cumprir todas as diretrizes, as normas e as ordens contidas nos documentos das Ecim, bem como nas diretrizes relativas à área psicopedagógica emanadas pela respectiva secretaria de educação;
- XII. Colaborar na área psicopedagógica com a elaboração do Planejamento Anual de Ensino ou documento semelhante que regule o planejamento escolar;
- XIII. Zelar pela conservação e pela limpeza das instalações, dos equipamentos e dos

materiais que estejam sob sua responsabilidade;

- XIV. Contribuir para a integração da família à escola, por meio da participação dos pais e responsáveis em eventos promovidos pela escola, particularmente na reunião de responsáveis e mestres;
- XV. Propor ao Chefe da Divisão de Ensino medidas que contribuam para a redução das faltas dos discentes às atividades escolares, bem como para a mitigação do abandono e da evasão escolar;
- XVI. Relatar ao Chefe da Divisão de Ensino casos de violência envolvendo alunos da escola de que venha a tomar conhecimento;
- XVII. Colaborar para a implantação do modelo das Ecim, na área psicopedagógica, em sua unidade escolar;
- XVIII. Tratar com respeito e consideração os profissionais e alunos da escola;
- XIX. Sugerir ao Chefe da Divisão de Ensino medidas necessárias para a preservação da segurança, da integridade física, psíquica e moral e da dignidade dos alunos e professores;
- XX. Comunicar ao Chefe da Divisão de Ensino quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar; e
- XXI. Participar dos Conselhos de Classe, representada pelo Chefe da Seção Psicopedagógica e pelos Orientadores Educacionais.

Coordenações Pedagógicas

Os coordenadores da escola (1 do ensino Fundamental , 1 do ensino Médio Semestralidade e 1 do Novo Ensino Médio) têm a seguinte missão:

- I. Coordenar, conduzir e avaliar a execução didático-pedagógica das atividades interdisciplinares desenvolvidas no seu ano escolar, previstas no Planejamento Anual de Ensino;
- II. Orientar e acompanhar a execução do ensino do componente curricular da grade curricular que estão reunidas sob sua orientação pedagógica;
- III. Assessorar sobre assuntos específicos da Coordenação, a serem submetidos à apreciação do Chefe da Divisão de Ensino;
- IV. Estimular o aperfeiçoamento e a atualização dos professores, por meio da participação em estudos, debates, seminários e encontros, sugeridos à Chefia da Divisão de Ensino, coletando subsídios para o planejamento letivo do ano

seguinte;

- V. Orientar e coordenar a adaptação dos currículos do seu ano escolar, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as orientações das secretarias de educação;
- VI. Coordenar e acompanhar a execução dos currículos do seu ano escolar;
- VII. Acompanhar a elaboração e a execução dos planos de aula dos professores de seu ano escolar e demais documentos do ensino;
- VIII. Acompanhar o rendimento escolar dos discentes, fazendo as intervenções necessárias para melhorar a aprendizagem dos alunos com dificuldades;
- IX. Acompanhar a frequência dos discentes, propondo intervenções necessárias junto ao Corpo de Monitores e à Seção Psicopedagógica para melhorar a assiduidade dos alunos;
- X. Realizar o planejamento de substituições eventuais de docentes em sala;
- XI. Atuar em colaboração com a Seção de Supervisão Escolar, a Seção Psicopedagógica e o Corpo de Monitores;
- XII. Supervisionar as avaliações da aprendizagem de sua coordenação, elaboradas pelos professores;
- XIII. Promover ou sugerir à Seção de Supervisão Escolar providências ou iniciativas para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem;
- XIV. Colaborar na construção do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- XV. Realizar reuniões periódicas com os professores do seu ano escolar, a fim de discutir o planejamento de ensino, as aprendizagens e dificuldades dos alunos, as necessidades dos professores, entre outros;
- XVI. Orientar, coordenar e apoiar o trabalho dos docentes;
- XVII. Promover e incentivar a atualização pedagógica e o aperfeiçoamento sistemático dos docentes;
- XVIII. Emitir parecer quanto aos pedidos de revisão de prova;
- XIX. Coordenar a escolha dos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático no seu ano escolar;
- XX. Coordenar a escolha de livros paradidáticos e de outros materiais didáticos complementares no seu ano escolar, a fim de que estejam de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com os princípios e valores das Ecim;
- XXI. Planejar, coordenar e avaliar o ensino e a aprendizagem no seu ano escolar, com o objetivo de aperfeiçoá-lo constantemente;

- XXII. Coordenar e acompanhar as atividades de ensino do seu ano escolar, sob as orientações da Supervisão Escolar;
- XXIII. Cumprir todas as diretrizes, as normas e as ordens contidas nos documentos das Ecim, bem como nas diretrizes relativas à gestão didático- pedagógica emanadas pela respectiva secretaria de educação;
- XXIV. Participar da elaboração e cumprir o Planejamento Anual de Ensino ou documento semelhante que regule o planejamento escolar;
- XXV. Acompanhar as atividades de ensino do seu ano escolar, a fim de que sejam cumpridos a carga horária e os dias letivos, conforme a legislação vigente;
- XXVI. Zelar pela conservação e pela limpeza das instalações, dos equipamentos e dos materiais que estejam sob sua responsabilidade;
- XXVII. Auxiliar o Chefe da Divisão de Ensino com propostas que contribuam para a redução das faltas de docentes e de discentes às atividades escolares, bem como para a mitigação do abandono e da evasão escolar;
- XXVIII. Informar ao Chefe da Divisão de Ensino casos de violência envolvendo alunos da escola que tenham sido observados ou relatados pelos professores;
- XXIX. Participar do acompanhamento da condução do ensino no seu ano escolar, a fim de propiciar o aperfeiçoamento da atuação docente e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- XXX. Orientar os professores para exercerem o controle sobre a quantidade de faltas dos alunos, relatando à Seção Psicopedagógica e a Supervisão Escolar quando as faltas forem recorrentes e/ou sem justificativas;
- XXXI. Contribuir para a implantação do modelo das Ecim, na área didático- pedagógica;
- XXXII. tratar com respeito e consideração os profissionais e os alunos da escola;
- XXXIII. Sugerir à Supervisão Escolar medidas necessárias para a preservação da segurança, da integridade física, psíquica e moral e da dignidade dos alunos e dos professores;
- XXXIV. Zelar pela pontualidade e pela assiduidade dos professores;
- XXXV. Orientar os professores para que contribuam com o correto uso de uniformes e a boa apresentação pessoal dos alunos;
- XXXVI. Comunicar à Supervisão Escolar quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorridos no ambiente escolar; e
- XXXVII. Participar dos Conselhos de Classe, representada pelo Coordenador Pedagógico de Ano.

Professores

O corpo docente da escola tem como principal função:

- I. Planejar, organizar, elaborar e executar o planejamento de ensino sob sua responsabilidade coerente com a carga didática disponível e o programa do componente curricular;
- II. Realizar efetivo e contínuo acompanhamento do desempenho escolar dos alunos, visando detectar eventuais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, intervindo com oportunidade para a recuperação dos alunos;
- III. Contribuir para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- IV. zelar pela disciplina em sua sala de aula;
- V. Relatar qualquer fato que seja considerado contrário às Normas de Conduta e Atitudes;
- VI. Manter permanente diálogo com o Corpo de Monitores, visando à formação integral dos alunos;
- VII. Participar de reuniões de responsáveis e mestres, dos estágios de atualização pedagógica e de outras atividades previstas no Planejamento Anual de Ensino ou agendadas pelos gestores escolares;
- VIII. Participar das atividades interdisciplinares propostas pelo Coordenador do seu ano escolar;
- IX. Participar do Planejamento Anual de Ensino do seu ano escolar;
- X. Participar de estudos, debates, seminários e encontros, sugeridos pela Chefia da Divisão de Ensino, contribuindo para o seu aperfeiçoamento profissional;
- XI. Atualizar e cumprir o currículo do seu ano escolar referente à sua disciplina, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- XII. Elaborar e executar os planos de aula de sua disciplina e demais documentos de ensino sob sua responsabilidade;
- XIII. Avaliar o rendimento escolar dos discentes, fazendo as intervenções necessárias para melhorar a aprendizagem dos alunos com dificuldades;
- XIV. Apurar a frequência dos discentes, propondo intervenções necessárias junto ao Corpo de Monitores e à Seção Psicopedagógica para melhorar a assiduidade dos alunos;
- XV. Participar das substituições eventuais de docentes, de acordo com as orientações da Supervisão Escolar e do Coordenador Pedagógico de Ano;

- XVI. Elaborar as avaliações da aprendizagem do seu componente curricular, de acordo com as Normas para Avaliação Educacional, submetendo-as à apreciação do Coordenador Pedagógico e da Supervisão Escolar;
- XVII. Promover ou sugerir ao Coordenador Pedagógico de Ano providências ou iniciativas para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem;
- XVIII. Participar de reuniões periódicas com os demais professores do seu ano escolar, a fim de discutir o planejamento de ensino, as aprendizagens e dificuldades dos alunos, as necessidades dos docentes, entre outros;
- XIX. Participar de programas e de estágios desenvolvidos sob a responsabilidade da Divisão de Ensino;
- XX. Fazer parte da cultura de apoio pedagógico da escola, em que a sua prática pedagógica diária busca despender mais atenção àqueles que mais precisam;
- XXI. Participar do Estágio de Atualização Pedagógica realizado no início do ano letivo, e de outros eventos de formação continuada propostos pela Divisão de Ensino;
- XXII. Responder, baseados em documentos, livros didáticos e normas em vigor, aos pedidos de revisão de prova;
- XXIII. Participar das reuniões de responsáveis e mestres, fazendo as observações pertinentes aos responsáveis sobre o desempenho escolar dos alunos;
- XXIV. Participar das reuniões da Coordenação Pedagógica do seu ano escolar;
- XXV. Participar das reuniões de sua disciplina marcadas pela Supervisão Escolar, a fim de discutir o ensino da disciplina ao longo dos anos escolares e sugerir o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem;
- XXVI. Participar da escolha dos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a sua disciplina e para o seu ano escolar;
- XXVII. Participar da escolha de livros paradidáticos e de outros materiais didáticos complementares referentes à sua disciplina, que estejam de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com os princípios e valores das Ecim;
- XXVIII. Avaliar o ensino e a aprendizagem na sua disciplina e no seu ano escolar, com o objetivo de aperfeiçoá-lo constantemente;
- XXIX. Cumprir todas as diretrizes, as normas e as ordens contidas nos documentos das Ecim, bem como nas diretrizes relativas à gestão didático-pedagógica emanadas pela respectiva secretaria de educação;
- XXX. Participar da elaboração e da execução do Planejamento Anual de Ensino ou documento semelhante que regule o planejamento escolar, sob as orientações

do seu Coordenador Pedagógico de Ano;

- XXXI. Cumprir a carga horária e os dias letivos de ensino que lhe forem destinados pela gestão escolar;
- XXXII. Zelar pela conservação e pela limpeza das instalações, dos equipamentos e dos materiais que estejam sob sua responsabilidade;
- XXXIII. Sugerir propostas que contribuam para a redução das faltas de docentes e discentes às atividades escolares, bem como para a mitigação do abandono e da evasão escolar;
- XXXIV. Informar ao Coordenador Pedagógico de Ano casos de violência envolvendo alunos da escola que tenha observado;
- XXXV. Controlar a presença dos alunos, informando as faltas, diariamente, ao Coordenador Pedagógico de Ano;
- XXXVI. Contribuir para a implantação do modelo das Ecim, na área didático-pedagógica;
- XXXVII. Tratar com respeito e consideração os profissionais e alunos da escola;
- XXXVIII. Sugerir ao Coordenador Pedagógico de Ano medidas necessárias para a preservação da segurança, da integridade física, psíquica e moral e da dignidade dos alunos e professores;
- XXXIX. Ser pontual e assíduo nas atividades escolares;
 - XL. Contribuir para o correto uso de uniformes e a boa apresentação pessoal dos alunos;
 - XLI. comunicar ao Coordenador Pedagógico de Ano quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar;
 - XLII. participar dos Conselhos de Classe referentes ao seu ano escolar; e XLIII – participar do Projeto Valores, sob a orientação da Seção Psicopedagógica.

Oficial de Gestão Escolar

Conforme Manual das escolas cívico-militares, o Oficial de Gestão Escolar deve:

- I. Assessorar o Diretor na implantação do modelo das Ecim;
- II. Atuar na supervisão às atividades da gestão educacional;
- III. assessorar o Diretor na gestão administrativa da escola;
- IV. Assessorar o Diretor na gestão didático-pedagógica, nos assuntos referentes às especificidades do modelo das Ecim;
- V. Acompanhar o Diretor nas formaturas gerais e nas solenidades cívico- militares

- da escola;
- VI. Participar da apuração, da aplicação e do julgamento de recursos de medida educativa dentro da sua competência funcional e de acordo com as Normas de Conduta e Atitudes; e
 - VII. Manter contato com o Ministério da Defesa sobre assuntos relacionados aos militares.

Oficial de Gestão Educacional

Conforme Manual das escolas cívico-militares, o Oficial de Gestão Educacional deve:

- I. Assistir o Diretor no planejamento, na programação, no controle e na avaliação das atividades educacionais no âmbito do Corpo de Monitores em coordenação com a Divisão de Ensino;
- II. Zelar pela disciplina escolar, pela ordem e pelo cumprimento da justiça, de acordo com as Normas de Conduta e Atitudes das Ecim;
- III. Planejar, organizar e coordenar o apoio às atividades de ensino que estiverem sob sua responsabilidade;
- IV. Orientar, permanentemente, as ações dos monitores, no que diz respeito ao trato e ao relacionamento com corpo discente, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente e as demais legislações que garantem a proteção integral dos menores;
- V. Acompanhar e avaliar o desempenho dos monitores, antecipando-se a eventuais distorções na aplicação das orientações da Direção Escolar ou desrespeito às legislações e às normas;
- VI. Participar da elaboração do Projeto Valores da escola, em colaboração à Seção Psicopedagógica, docentes e agentes de ensino;
- VII. Participar da apuração e da aplicação de medida educativa dentro de sua competência funcional;
- VIII. Participar das reuniões de Coordenação de Ano, sempre que solicitado pelo Coordenador;
- IX. Buscar ações conjuntas com a Divisão de Ensino que possam aprimorar as práticas educativas da escola na formação integral do aluno;
- X. Exigir o correto uso de uniformes e a boa apresentação pessoal dos monitores;
- XI. providenciar materiais e equipamentos necessários ao trabalho dos monitores;

- XII. Solicitar a orientação do Oficial de Gestão Escolar para resolução de problemas, nos casos em que a situação exigir;
- XIII. Liderar os monitores pelo exemplo e orientá-los a se portarem, sempre, como referências positivas a serem seguidas pelos alunos e pelos demais profissionais da escola;
- XIV. Fiscalizar, periodicamente, a atualização do Sistema de Gestão Escolar realizada pelos monitores nos assuntos referentes à gestão educacional;
- XV. Controlar e zelar pela manutenção e pela conservação dos bens que estiverem sob a responsabilidade do Corpo de Monitores;
- XVI. Responsabilizar-se por todos os documentos que sejam encaminhados pelo Corpo de Monitores;
- XVII. Comunicar ao Oficial de Gestão Escolar as alterações de monitores que não estejam na sua esfera de atribuições resolver;
- XVIII. Manter a direção escolar informada sobre as atividades da gestão educacional, em particular, sobre a situação disciplinar dos alunos;
- XIX. Realizar reuniões regulares com os monitores, a fim de trocar experiências e padronizar procedimentos;
- XX. Distribuir os monitores nos turnos escolares, visando maior eficácia às atividades educacionais;
- XXI. Contribuir com a formação inicial e continuada dos monitores;
- XXII. participar dos Conselhos de Classe;
- XXIII. Fazer cumprir as atribuições do Corpo de Monitores previstas neste regulamento;
e
- XXIV. Orientar os monitores quanto ao julgamento de faltas comportamentais e atitudinais, especialmente, quanto ao direito de ampla defesa e contraditório

Monitores Militares

Os monitores militares devem:

- I. Estimular o sentimento de amizade e solidariedade entre os alunos;
- II. Atuar na área educacional, particularmente no desenvolvimento de atitudes e valores, em consonância com as demais áreas da escola;
- III. Atender aos responsáveis dos alunos sempre que solicitados, tratando-os com respeito e civilidade;

- IV. Controlar a frequência dos alunos na escola;
- V. Contribuir para a formação ética, moral, afetiva, social e simbólica dos alunos, promovendo conversas, relatos de experiências e retirada de dúvidas sobre diferentes assuntos;
- VI. Assegurar o cumprimento das Normas de Conduta e Atitudes, com educação e serenidade;
- VII. Procurar resolver os conflitos entre as pessoas no ambiente escolar com base no diálogo e na negociação;
- VIII. Lançar as ocorrências dos alunos no sistema de gestão escolar;
- IX. Zelar por sua conduta pessoal e profissional, a fim de servir de exemplo para os discentes e demais profissionais da escola;
- X. Exercer o acompanhamento da conduta do aluno e atuar, preventivamente, na correção de comportamentos inadequados de maneira compatível com a idade dos discentes;
- XI. Sugerir ao Diretor a alusão de datas cívicas e outras julgadas importantes, explicando sumariamente aos alunos sobre a sua relevância;
- XII. Participar da elaboração e da execução do Projeto Valores da escola; XIII – Conhecer e pautar os seus comportamentos e atitudes pelo manual das Escolas Cívico-Militares, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- XIII. Realizar a apuração de faltas comportamentais e atitudinais;
- XIV. Participar das reuniões de Coordenação de Ano, para conhecer o trabalho dos docentes, colaborar com as atividades educacionais da ECIM CED 416 e transmitir informações sobre os alunos;
- XV. Proporcionar aos alunos acolhimento e oportunidades de diálogo, aspectos necessários ao seu desenvolvimento;
- XVI. Orientar, acompanhar e motivar os alunos a se dedicarem às atividades escolares;
- XVII. tratar com respeito os alunos e os demais profissionais da escola;
- XVIII. Desenvolver nos alunos o espírito de civismo e patriotismo, estimulando homenagem aos símbolos nacionais;
- XIX. Acompanhar os alunos por ocasião de representações externas, como jogos, passeios, visitas culturais, entre outros, zelando pela segurança e pelo comportamento adequado;
- XX. Manter o Oficial de Gestão Educacional informado quanto às principais

- ocorrências das suas turmas de alunos;
- XXI. Compartilhar com os demais monitores as experiências vivenciadas com as suas turmas para o aprimoramento da gestão educacional;
 - XXII. Manter-se bem uniformizados e com boa apresentação pessoal;
 - XXIII. acompanhar a entrada e a saída dos alunos na escola;
 - XXIV. Ser pontuais e assíduos nas atividades escolares;
 - XXV. Participar das capacitações propostas pela escola e empenhar-se no seu preparo profissional;
 - XXVI. Conduzir as formaturas diárias dentro das suas turmas e auxiliar na preparação e execução das formaturas gerais;
 - XXVII. Ensinar os movimentos de ordem unida, os sinais de respeito e a correta utilização dos uniformes aos alunos de acordo com os regulamentos previstos;
 - XXVIII. Ensinar o Hino Nacional e o Hino à Bandeira aos alunos. Outras canções podem ser ensinadas e cantadas na escola, depois de autorizadas pelo Diretor;
 - XXIX. Orientar e acompanhar as atividades dos chefes de turma;
 - XXX. Elogiar os alunos por atitudes positivas, preocupando-se em não desmerecer os demais;
 - XXXI. Conferir a presença dos alunos após receber a apresentação da turma pelo seu respectivo chefe;
 - XXXII. Acompanhar as turmas durante os deslocamentos para sala de aula e outras atividades escolares;
 - XXXIII. Confeccionar as escalas de chefes e subchefes de turma;
 - XXXIV. Garantir que todos os alunos tomem conhecimento das orientações, informações e avisos;
 - XXXV. Sempre que for necessário conversar com um aluno reservadamente, fazê-lo acompanhado de outro monitor;
 - XXXVI. Manter uma relação de camaradagem com os alunos e alunas, de forma respeitosa e condizente com a função;
 - XXXVII. Coordenar e acompanhar as refeições dos alunos; e
 - XXXVIII. Organizar e coordenar o embarque e o desembarque dos alunos no transporte, em eventos externos.

Monitor Escolar (civil)

Contamos com 1 monitor para atender às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais, dentro e fora de sala de aula, ou em horário contrário quando vem para o atendimento da Sala de Recursos.

Orientação Educacional (OE)

Conforme já exposto no item 7.2.1, nossa escola conta com a contribuição de dois profissionais habilitados para a função de orientadores e estes procuram atender os alunos nos dois turnos, ampliando a assistência à comunidade escolar, pais, alunos ou responsáveis que necessitem de suas orientações e conselho para o melhor andamento das atividades escolares e do desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

Sala de recurso (SR)

Conforme já exposto no item 7.2.1, nossa escola conta com a contribuição de dois profissionais-especialistas, habilitados para o atendimento na Sala de Recursos, sendo: um que atende nas áreas de Códigos e Linguagens e Ciências Humanas e outro que atende a área de Ciências Exatas e ciências da natureza. Os dois profissionais fazem atendimento dos alunos nos dois turnos, com o objetivo de auxiliá-los nas demandas gerais do processo de ensino e de aprendizado e em todas as especificidades necessárias. Os referidos profissionais atendem alunos com dificuldade intelectual e com outras dificuldades, auxiliando, ainda, pais, responsáveis e professores que necessitem de suas orientações e conselhos, para o melhor andamento das atividades escolares e do desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, observando sempre o direito à inclusão de nossos estudantes.

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EAA)

Conforme já exposto no item 7.2.1, contamos com uma profissional- pedagoga que tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos com déficit ou com dificuldade de aprendizagem. A referida profissional procura sanar as dificuldades e lacunas de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, o que abrange o desenvolvimento do aluno que se enquadra no atendimento desta Sala de Apoio,

tendo laudo-diagnóstico ou que dele precisa para desenvolver adequadamente o seu aprendizado. Portanto, a profissional-pedagoga procura dar orientação e combater problemas ou dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que está presente de forma contínua e sistemática na vida de todos. Na escola, deve-se objetivar um trabalho planejado nas coordenações e desenvolvido pelo corpo docente junto ao corpo discente em sala de aula. Precisamos fazer uma avaliação formativa de todo o processo continuamente para correção durante todo o caminho pedagógico que permitirá o aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos.

Nesse sentido, a avaliação, como parte de uma ação coletiva de formação dos estudantes, ocorre, portanto, em várias esferas e com vários objetivos. Sendo as seguintes avaliações:

- I. **Avaliação da aprendizagem dos estudantes** é feita através do professor, que tem um papel central neste processo junto com o aluno, mas há também a necessidade de confirmar o que o estudante realmente aprendeu no processo ensino aprendido;
- II. **Avaliação dos Projetos:** Ao final de cada período (mensal, bimestral ou trimestral), verificando mudanças nos comportamentos dos alunos e o seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem dos projetos realizados; Formulação de indicadores capazes de mensurar os avanços do Projeto pela Seção Psicopedagógica; Entrevista com os pais e responsáveis sobre o comportamento e as atitudes de seus dependentes no ambiente familiar; e Pesquisa de percepção com os profissionais da escola sobre a vivência dos valores pelos alunos, como solidariedade, respeito, honestidade, entre outros.
- III. **Avaliação da instituição como um todo:** o protagonista é coletivo dos profissionais que trabalham e conduzem o processo de ensino aprendido que é complexo na formação da escola, guiados por um projeto político-pedagógico coletivo.
- IV. **Avaliação do sistema escolar** ou do conjunto de rede escolar, na qual a responsabilidade principal é do poder público que determina o currículo a ser

seguido pelas instituições de ensino.

- V. **Avaliação formativa:** é quando o professor continua o processo de avaliação, fornecendo um retorno das avaliações ao aluno a fim de ajustar o processo de aprendizagem e sanar as dúvidas existentes pelo aluno.

Esses cinco níveis de avaliação não ocorrem isoladamente e necessitam estar sempre trocando dados para avaliar os conhecimentos, respeitados os protagonistas, de forma que se obtenham legitimidade técnica e política.

Além desses níveis avaliativos, temos a **Avaliação diagnóstica (AD)**, que é um elemento que compõe a avaliação das aprendizagens e que, segundo as diretrizes do 3º ciclo para aprendizagem, deve estar presente nas ações dos docentes, das equipes, do serviço de orientação educacional, da coordenação pedagógica e de todo o coletivo da instituição. De igual maneira, alinha-se a proposta dos exames externos, locais e/ou nacionais que visam subsidiar a escola e o docente, com os dados emanados por seus instrumentos. Sendo assim, toda rede pública se compromete, por meio da avaliação diagnóstica, a promover as intervenções e demais ações com vistas à garantia das aprendizagens. A isso denominamos processo formativo de avaliação.

A avaliação diagnóstica serve como parâmetro para reorganização das turmas em idade/série, para promover as intervenções necessárias a garantir o melhor desenvolvimento de projetos focados no ensino aprendido, trabalhando o reagrupamento de forma sistemática garantindo um melhor desenvolvimento na aprendizagem do educando.

A avaliação do desempenho dos alunos deste Estabelecimento de Ensino encontra-se regulamentada pela Portaria nº 82, DE 9 DE Fevereiro DE 2009. DODF Nº29, terça-feira, 10 de Fevereiro de 2009.

A avaliação da aprendizagem escolar, no âmbito da Educação Básica, das unidades escolares sob a jurisdição do Conselho Estadual de Educação, reger-se-á pelos critérios e parâmetros estabelecidos nesta Resolução.

A avaliação de que trata o artigo 1º tem por objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, consoante preceitua, com fulcro no Parecer nº325/2008-CEDF, em vigência.

No que concerne à avaliação do Projeto, verificam-se as seguintes propostas, fls. 24 e 25:

- Avaliação de redes, por meio de instrumentos próprios, com o objetivo de acompanhar a implantação e a evolução do Projeto;
- Avaliação, institucional, realizada pelas instituições educacionais, que também indicará.

A avaliação da aprendizagem escolar, nos termos do Parecer 325/2008- CEDF, em vigência, orienta-se por processo diagnosticador, formador do art.23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando atender ao disposto no art. 114 da Resolução nº1/2012-CEDF.

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: fazer prova, fazer exame, atribuir nota, repetir ou passar de ano. Esta associação, tão frequente em nossas escolas, é resultante de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente dominante. Nela, a educação é concebida como mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e repetitivo. Em consequência, a avaliação se restringe a medir a quantidade de informações retidas. Nessa abordagem, em que educar se confunde com informar, a avaliação assume um caráter seletivo e competitivo.

O conceito de avaliação da aprendizagem está ligado à concepção filosófica adotada pela Lei das Diretrizes e Bases e do Currículo em Movimento, a ECIM CED 416 concebe a educação como a vivência de experiências múltiplas e variadas tendo em vista o desenvolvimento do educando. A avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização, ou seja, quem avalia, o avaliador, seja ele o professor, o coordenador, o diretor etc., deve realizar a tarefa com a legitimidade técnica que sua formação profissional lhe confere. Entretanto, o professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar.

Aqui se valoriza o trabalho do professor em sala de aula na perspectiva do desenvolvimento no aluno, de habilidades e competências necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa e para a humanização dos indivíduos, proporcionando um ambiente adequado aos alunos, inclusive os portadores de necessidades especiais.

Partindo da concepção acima mencionada em que o sujeito adquire novos

conhecimentos na troca de experiências com o outro, os professores têm utilizado metodologias, em sala, que permitam efetivar essa proposta do desenvolvimento nos alunos da aprendizagem significativa dos conteúdos. Para que isso ocorra, a direção tem buscado atender as necessidades dos professores e procurado adquirir os materiais didático/pedagógicos necessários para que eles consigam colocar em prática suas ações conforme foram estruturadas em seus planejamentos.

As principais estratégias utilizadas pelos professores para o alcance do desenvolvimento das abordagens de ensino, que têm como referencial a contextualização e a interdisciplinaridade são; aula expositiva dialogada, seminários, estudo do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, debates, simulação, trabalho em grupo, aulas experimentais e pesquisas em internet, livros, revistas e jornais dentre outras.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, p. 17).

Nas discussões ocorridas (em 2014) e nas coordenações, constantemente, avaliamos este novo conceito: o da avaliação formativa. É discutido em praticamente todos os encontros que temos a oportunidade de falar sobre os instrumentos avaliativos, que são propostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal, como avaliação em dupla, provas, portfólios ou webfólios, registros reflexivos, pesquisa e autoavaliação. Tendo em vista que trabalhamos com o 3º CICLO nos anos finais, fez-se necessária esta mudança nesta concepção da avaliação. Mesmo assim, acabam colocando algumas dificuldades que vêm com a mudança, pois, ao executar essas novas formas de avaliar, também é necessário mudar a consciência do aluno de sua própria avaliação no ensino aprendizagem atual. Estes esquemas se modificam como resultado do processo de maturação biológica, experiências, trocas interpessoais, transmissões culturais e da diversidade cultural. Por outro lado, os objetos do conhecimento apresentam propriedades e particularidades que nem sempre são assimiladas (incorporadas) pelos esquemas já estruturados no sujeito. Isto ocorre, ou porque o esquema assimilado é muito geral e não se aplica a uma situação particular, ou porque é ainda insuficiente para dar conta de um objeto mais complexo.

Temos como exemplo: um aluno que já construiu o conceito de transformação terá que compreendê-lo tanto em situações específicas da vida cotidiana, como em conteúdos de História, Geografia, Biologia, etc.

A este mecanismo de ampliação ou modificação de um esquema de assimilação, Piaget chamou de acomodação. E fica claro que, embora seja "provocado" pelo objeto, é também possível graças à atividade do sujeito, pois é este que se modifica para a construção de novos conhecimentos.

O conteúdo das assimilações e acomodações variará ao longo do processo de desenvolvimento cognitivo, mas a atividade inteligente é sempre um processo ativo e organizado de assimilação, do novo ao já construído e de acomodação construído ao novo.

No processo avaliativo da ECIM CED 416 de Santa Maria/DF, os aspectos qualitativos prevaleçam sobre o quantitativo. Só será **mensurada** a parte cognitiva do aluno, ou seja, a sua capacidade de apropriar-se dos conteúdos inerentes à sua idade e série, com efeito cumulativo. As informações do grau atual de aprendizagem do aluno serão consideradas pela sobreposição dos conhecimentos já adquiridos e verificados em avaliações anteriores, assim, seu atual nível de aprendizagem será medido pela junção dos domínios de conhecimentos já mensurados. As notas bimestrais e/ou semestrais serão expressas de 0,0(zero) a 10,0(dez) oriundas de avaliações cumulativas, variando em décimos.

Para cada instrumento avaliativo o aluno que obtiver nota inferior a 5,0(cinco) pontos terá a oportunidade de fazer uma avaliação substitutiva de forma que o mesmo possa ter a chance de atingir a média mínima para se sentir estimulado a continuar. Para os componentes curriculares que têm uma ou duas aulas serão aplicados dois instrumentos avaliativos e para as disciplinas que têm três ou mais aulas serão aplicados três instrumentos avaliativos.

Será aprovado o aluno que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco). O professor não deve repetir notas (apenas se houver necessidade real, ou situações a solucionar com a autorização e/ou conhecimento da direção/coordenação pedagógica). O aluno que faltar às verificações de aprendizagem predeterminadas poderá requerer nova oportunidade, desde que a falta tenha justificativa devidamente comprovada. Os pais ou responsáveis, no caso de alunos com idade inferior a 16 (dezesseis) anos, serão cientificados do resultado do aproveitamento e frequência do aluno através de boletim escolar, ou equivalente, sem erros e sem rasuras. As faltas

do aluno não podem ser abonadas.

No início do período letivo o professor verificará o conhecimento prévio de seus alunos sobre os conteúdos a serem estudados. Essa avaliação tem função diagnóstica e ajudará a detectar o que cada aluno aprendeu ao longo dos períodos anteriores, especificando sua bagagem cognitiva.

O aluno com rendimento insatisfatório, ou seja, que não alcançar os objetivos das aprendizagens propostas, terá acompanhamento especial e individualizado com equipe das áreas de conhecimento, devidamente preparada. Este acompanhamento é a **recuperação paralela** que será contínua e cumulativa no decorrer do bimestre letivo. No decorrer do bimestre, caso o aluno não atinja a apropriação do conteúdo ministrado, imediatamente o professor entrará com a intervenção pedagógica necessária para a superação dessa deficiência. A UE organizará mensalmente aulas de recuperação paralela, utilizando a hora atividade do professor em comum acordo com os alunos e pais.

Ao final do ano letivo, caso o aluno não atinja a média proposta, o Conselho de classe realizará uma análise global sobre o desenvolvimento do aluno, podendo ou não promovê-lo de forma total ou parcial.

A Escola proporcionará programa de estudo especial, de acordo com a dificuldade do aluno, viabilizando novas oportunidades de aprendizagem com a finalidade de criar condições para que o aluno supere duas defasagens identificadas pelo Conselho de Classe, pela coordenação e pelos docentes. Os pais ou responsáveis serão informados sobre os conteúdos curriculares em defasagem, bem como os horários a serem cumpridos, frequência e aproveitamento dos alunos em progressão por meio de reuniões e boletim informativo.

A equipe pedagógica e os professores elaborarão no início do ano letivo, um programa de estudos, ou seja, um planejamento dos conteúdos e defasagem de cada aluno em progressão e o tipo de avaliação que será aplicada. O aluno terá a opção de cumprir esse programa em horários de recuperação paralela, no decorrer do ano letivo, sendo de comum acordo, entre o UE, o aluno e o responsável os horários estabelecidos.

As **áreas afetivas e sociais** que compreendem a apropriação de condutas e valores pessoais e grupais, atributos indispensáveis a uma convivência social harmônica são áreas que serão avaliadas cotidianamente, mas **não serão mensuradas**, elas serão realizadas para contribuir para a formação plena do

educando, abrangendo os aspectos de: Participação, Presença, Comunicação, Sociabilidade, Iniciativa, Atitudes e Valores.

Avaliação de Larga Escala e Rede

A ECIM CED 416 participa anualmente das avaliações de Larga Escala. São elas o ENEM e o simulado do ENEM promovido anualmente pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, promovida pelo INEP é o SAEB e a Prova Brasil, porém a ECIM CED 416 nunca fez parte da amostra usada pelos órgãos do governo.

Avaliação Institucional, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar

Conforme Resolução nº 01/2016 - CEDF, Artigo 2º, a Avaliação Institucional refere-se ao processo pedagógico voltado para obtenção de informações que possibilitem à comunidade escolar analisar o trabalho desenvolvido, para a promoção e melhoria da qualidade do desenvolvimento acadêmico e social na escola.

Tendo em vista que utilizamos uma avaliação sistêmica, com trabalhos em grupo, debates e saídas a campo com objetivo de melhorar o ensino aprendizagem, os professores procuram desenvolver no educando um senso crítico do sistema educacional em que está inserido procurando melhorar o seu aprendizado.

O Conselho de Classe, através dos docentes presentes, traz as informações que são utilizadas nas tomadas de decisões internas, para a melhoria da prática pedagógica. O Conselho de Classe é atualmente uma ferramenta de avaliação e autoavaliação que se reúne ordinariamente antes da entrega dos resultados, por meio de boletins de notas e do relatório dos alunos do 3º CICLO no final do bimestre aos responsáveis, mas também se reúne extraordinariamente para tratar de assuntos ligados à rotina escolar, principalmente os assuntos pertinentes ao pedagógico.

O Conselho Escolar também é uma instância extremamente importante, já que é uma recursal do Conselho de Classe e também pode contribuir com a avaliação, como previsto nas atribuições do Conselho Escolar são previstas na Lei Nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012. Destacamos em particular o Art. 25, inciso XIII, que trata de debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência, além de propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos e o Art. 31, que trata da reunião ordinária uma vez ao mês dos membros desse conselho. Por tudo isso, considera-se importante que o conselho escolar deve ser fortalecido.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo escolar é tema de constantes reflexões entre todos que constituem a escola no Brasil. Cercados por vários problemas sociais, os gestores pensam em muitas formas de combater a intolerância étnico-racial, de gênero e de orientação sexual, como tantos outros problemas e muitos desejariam ter autonomia diante das situações enfrentadas pela sua escola. Os temas transversais vieram para que as instituições permeiam os assuntos juntamente com o currículo existente, mas o que consta como facultativo no processo escolar muitas vezes deixa a desejar, exigindo que uma nova concepção esteja presente entre os profissionais da educação.

Com as transformações ocorridas nos últimos anos, aceleradas pela evolução tecnológica, algumas escolas passaram a adicionar, em sua carga horária, componentes curriculares relevantes para enriquecer o currículo e torná-las um diferencial da instituição. A concepção e organização curricular para a Educação Básica segue o Parecer nº 07/2010 da Câmara de Educação Básica e Conselho Nacional da Educação, instâncias vinculadas ao Ministério da Educação. A Portaria especifica que o currículo é um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades sociais e culturais.

Assim, certamente muitos especialistas em Educação defendem que temas como ética e cidadania, valores, direitos humanos e educação financeira se tornem componentes curriculares. Mas, enquanto não chega essa determinação oficial, cabe aos gestores incorporarem-nas ou não dentro do seu sistema educacional, mais do que preparar os alunos, a escola atual necessita conectar os conteúdos à dinâmica do mundo.

Na verdade, os conteúdos clássicos não precisam ser determinantes ao currículo, mas ponto de partida para a exploração do saber, preparando os jovens para compreender e transformar a si mesmos.

Os Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassam os conteúdos estudados no cotidiano escolar em sala de aula e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais, como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas, ambientais em todo o trabalho pedagógico.

Dia D da inclusão, Feira de Ciências que neste ano e de forma virtual, Homenagem ao dia da Família, Dia da Consciência Negra, Mostra Cultural, Reunião de Pais, Dia Letivo Temático, Formaturas Cívico-Militar com ordem unida, Cerimônia de Conclusão, etc., buscam favorecer a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares que são desenvolvidos ao longo do semestre, aplicando a teoria na prática e têm, no dia da culminância, a materialização das aprendizagens adquiridas cujos eixos integradores estão inseridos em todos os projetos. Levando em consideração o conhecimento adquirido pelos alunos e seu empenho no desenvolvimento do projeto e sua culminância, os alunos são avaliados com notas mensuráveis que têm seus valores lançados em todas os componentes curriculares que permeiam o currículo escolar.

No Projeto Valores, busca extrair Algumas “competências” das competências gerais da BNCC, relevantes para o planejamento e desenvolvimento das atividades dos Valores nas Ecim, tais como:

- Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade;
- Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável, honestidade e ética;
- Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza; e
- Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A ECIM CED 416 desenvolve vários projetos que foram pensados para que o estudante tenha acesso a uma variedade de informações que perpassam os conteúdos e as avaliações. A seguir, listamos alguns projetos que merecem destaque.

Feira de Ciências

O projeto prevê vários momentos em que os estudantes têm a oportunidade de adquirir e produzir conhecimento através de aulas teóricas em sala de aula virtual

neste ano com os professores e, posteriormente, atuar nas apresentações online fora da sala de aula para toda escola e comunidade visitante, no dia de exposição de forma virtual, em que o projeto ocorre em dois momentos um para o Ensino Fundamental e outro para o Ensino Médio.

Os melhores trabalhos avaliados serão classificados para participar da Etapa Regional do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, que é organizado pela Coordenação Regional de Santa Maria e, posteriormente, caso sejam classificados nessa etapa, seguirão para a Etapa Distrital do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, organizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Apresentamos, a seguir, o Projeto da Feira de Ciências da ECIM CED 416 de Santa Maria.

Apresentação

Quando se pesquisa, busca-se ou procura-se respostas satisfatórias para o objeto em análise. Tal procedimento usa dos mais diversos instrumentos para alcançar um objetivo com maior eficácia. O instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para atingir os resultados ideais. Desenvolver projetos é pesquisar sobre algo e oferece a quem pesquisa a oportunidade de aprender a trabalhar em grupo e realizar tarefas comuns. Desenvolver um projeto exige que o pesquisador monitore seu próprio desempenho e suas contribuições ao grupo. Ela força o pesquisador a confrontar problemas inesperados e descobrir como resolvê-los, além de oferecer tempo para se aprofundar em um assunto e ensinar aos outros o que aprenderam. Na escola, a pesquisa torna-se essencial, mas os alunos encontram-se desmotivados, sem interesse, sem prazer para descobrir, para produzir e disseminar seus conhecimentos. Contudo, este projeto propõe a elaboração de um Guia Prático de Projetos que auxiliará os estudantes do Ensino Médio, à iniciação a pesquisa científica. No Guia constarão as principais informações que direcionará a pesquisa e conseqüentemente a construção do projeto. Essas informações serão claras e detalhadas, além de incentivá-los a problematizar, implementar ações, investigar, agir, refletir para construir novos conhecimentos.

Objetivos

Geral

Este trabalho de pesquisa objetiva a construção e aplicação de um Guia Prático

de Projetos (GPP) que auxiliará os estudantes do Ensino Médio na construção de projetos na escola. Este produto possuirá um banco de informações básicas e ideias com questões orientadoras que devem ser consideradas na iniciação da pesquisa. Contudo, o GPP servirá de apoio aos estudantes do Ensino Médio na construção de projetos nas escolas em consonância com o Regulamento do Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública do Distrito Federal.

Específicos

- Auxiliar e incentivar a autonomia e protagonismo dos estudantes na introdução e desenvolvimento de práticas de projetos na escola;
- Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos;
- Adaptar a construção de projetos na escola, pelos estudantes, em consonância com o Regulamento do Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Articular conhecimentos dos diversos componentes curriculares, auxiliando os estudantes na construção do conhecimento e na tomada de decisões com relação às questões sociais, científicas e tecnológicas;
- Conduzir os estudantes a uma atividade de formação e resolução de problemas com base em critérios bem definidos pelos estudantes.

Duração do Projeto

O projeto começa a ser realizado tão logo é disponibilizado o edital/regulamento do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, o que normalmente ocorre ainda no primeiro bimestre do ano Letivo. Assim, os professores e os estudantes começam a planejar o projeto de cada turma para a Feira de Ciências ainda ao final do primeiro bimestre. A realização do evento de apresentação dos trabalhos ocorre no 2º bimestre letivo, em data a ser definida pela direção em conjunto com o corpo docente, levando em consideração o planejamento de atividades da Unidade Escolar.

A Etapa Local corresponde àquela que envolve todos da comunidade escolar e será desenvolvida conforme relatado anteriormente. Os trabalhos classificados para a Etapa Regional, realizada no âmbito da Regional de Santa Maria, receberão orientações de seus professores conselheiros e também da equipe de avaliação dos trabalhos da Etapa Local, que tem como objetivo reorganizar o trabalho de modo a corrigir as dificuldades observadas pela equipe. A Etapa Regional, normalmente é

realizada durante o 3º bimestre letivo.

Por fim, os trabalhos classificados para a Etapa Distrital, continuarão recebendo na Unidade Escolar orientações dos professores conselheiros e da equipe de avaliação e, provavelmente, serão apresentados em um evento a ser realizado pela Secretaria de Estado de Educação ainda no 2º semestre letivo.

Mostra Cultural

O projeto proporciona o envolvimento com a arte, cultura e a diversidade. Visa desenvolver e estimular o protagonismo juvenil; despertando a criatividade; incentivando às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural dos alunos e que possam ingressar na UNB através do Programa de Avaliação Seriada (PAS), desenvolvendo nos alunos do ensino fundamental uma perspectiva de futuro.

A partir das obras literárias, das músicas, dos filmes e das obras de artes visuais que estão presentes no programa do PAS, os professores da área de Linguagens e de Humanas coordenam as atividades e trabalham a temática com auxílio dos professores das outras áreas do conhecimento. Essas atividades acontecem nas aulas destinadas para o desenvolvimento do projeto.

A culminância do projeto ocorre com apresentações artísticas produzidas pelos alunos: dança teatro, declamação de poesia, músicas e exposições de pinturas e fotografias, ou seja, a culminância é um belo evento cultural da ECIM CED 416 para o qual a comunidade escolar é convidada a participar. esse projeto ocorre em dois momentos um para o Ensino Fundamental e outro para o Ensino Médio.

Dia da Consciência Negra

Esse projeto tem a finalidade de buscar o conhecimento da cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, mostrando como foi importante sua influência na cultura brasileira e a escola tem como finalidade lembrar esta contribuição cultural; promovendo uma educação ética, voltada para o respeito e convívio social; promover debates e reflexões críticas sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade; desenvolver o projeto no espaço escolar para as manifestações artísticas da cultura.

A temática é discutida durante as aulas favorecendo a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares como eixo transversal, o desenvolvido do projeto decorre ao longo do ano letivo, orientado pelo professor da área das Ciências Humanas e auxiliado também pelos professores das outras áreas do conhecimento, tendo na sua culminância apresentações artísticas juntamente com a Semana da Cultura e da Diversidade.

Oficina de Leitura, interpretação, compreensão e produção de texto (redação)

Há muito se tem falado em acessibilidade, inclusão, dos alunos da escola pública em Universidades Federais e no nosso caso na UNB, com este objetivo criamos a **Oficina de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto**, capacitando e conceituando os alunos para que reflitam o seu interesse e a preocupação das políticas públicas nacionais, principalmente as que vêm sendo adotadas nos últimos 12 anos no Brasil, em incluir se não todos e todas, a maioria dos/das cidadãos/cidadãs nos sistemas de educação/formação, do trabalho e da cidadania.

A Lei 12.711/2012, que define que as instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em estabelecimentos públicos. Faz-se necessário que as escolas ajustem e incentive seus alunos à leitura e a produção de texto

Portanto levamos em consideração o que rege na matriz curricular da área em de **Código e Linguagem, Códigos e suas Tecnologias** do currículo em movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que “por meio da linguagem, atuamos e agimos no mundo, modificando-o e sendo por ele modificados, em uma relação dialética. Diante disso, é importante ressaltar o caráter situado da linguagem, tanto em um contexto social mais amplo – onde e quando se dá a interação – como em um contexto social mais restrito – papéis sociais e propósitos dos interlocutores, por exemplo”.

Portanto, cabe esclarecer que a competência de interpretar, compreender textos não está ligada a um mero ato de decifrar símbolos e também com a intenção de atenuar as inúmeras dificuldades que os alunos têm em escrever uma redação,

nos equipamos de métodos, técnicas e muito treino, para fazer com que os estudantes da ECIM CED 416 adquiram com segurança o bom resultado no ofício de produzir textos, assim, com um projeto de longa duração, proporcionará a oportunidade de compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo devido para evitar atropelos nas séries de Ensino Médio, já que começamos o hábito de escrever e interpretar nas turmas de 6º ano do ensino Fundamental e repassamos para o Ensino Médio. Nossos alunos estão conseguindo um bom desempenho nas avaliações de redação do PAS e do ENEM, podendo assim almejar um futuro na Universidade Pública Federal de nosso país.

Para que isso ocorra de forma sistemática, faz-se necessário um bom desempenho do professor de Língua Portuguesa para trabalhar efetivamente com os alunos nas aulas de PDI do Ensino Médio e os professores de PDII e III do Ensino Fundamental, que neste ano de 2021, o ensino fundamental de 6º ao 9º ano foram contemplados com um professor de Língua Portuguesa exclusivo para as turmas de PDII e PD III, possibilitando, assim, um melhor desempenho do projeto. Os alunos do Ensino Médio, por sua vez também foram contemplados com o profissional exclusivo, tendo o professor de Língua Portuguesa de ministrar as aulas de PD I, podendo trabalhar de forma a proporcionar um desenvolvimento do aprendizado do aluno em redação e interpretação de texto.

Diante do exposto, o projeto "Oficina **de leitura, interpretação, compreensão e produção de texto**" surge como uma alternativa para maximizar a inclusão e a acessibilidade de nossos/as estudantes para uma boa interpretação e produção textual, qual se integrará, abrindo caminhos na sua preparação para o ingresso no ensino superior, no ensino técnico ou no ensino profissionalizante. Esse projeto tem sua avaliação de redação, que é ministrada para todas as turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio com sua pontuação mensurada para todas os componentes curriculares da UE.

Homenagem ao dia da Família

Tem como objetivo o de fortalecer os laços entre família e a escola, ou seja, aproximar a comunidade escolar. É um momento em que a direção, coordenadores, alunos, professores, profissionais da educação, familiares, amigos, vizinhos, etc. participam do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a socialização, a

interação entre as famílias.

Interclasse – Jogos Escolares

São realizadas atividades esportivas diversificadas como futsal, basquete, tênis de mesa, xadrez, queimada, voleibol em que os alunos participam de competições, sendo então os campeões premiados.

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. Tendo em vista que a prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido um período grande na vida de crianças e jovens, as quais deveriam estar se exercitando, torna-se importante realizar o Projeto Jogos Interclasse, visto que é a oportunidade dos estudantes de vivenciar e valorizar outras atividades físicas. Dessa forma, vale frisar que o Projeto Jogos Interclasse não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, uma vez que favorece, dentre outros aspectos, o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito entre os participantes. Bem como, movimentam o espaço escolar.

Projeto Ordem Unida

A Ordem Unida se caracteriza por uma disposição individual e consciente altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade e sincronização. Deve ser considerada, por todos os participantes - instrutores e instruendos, gestores e executantes - como um significativo esforço para demonstrar a própria disciplina, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre alunos, em vista da necessidade de eficiência na escola ECIM do CED 416 Santa Maria-DF.

Público Alvo:

Este projeto será destinado aos alunos matriculados na escola 416 do 6º ao 9º ano e ensino Médio.

Etapas:

Cada turma de ano e série do ensino médio, durante todo o ano letivo, junto ao gestor educacional ou ao monitor, farão as instruções de ordem unida nas quadras e pátios da escola, conforme planejamento disponibilizado pela direção da escola.

Nestas instruções os alunos irão aprender e praticar diversos comandos de ordem unida.

Na Ordem Unida, para transmitir sua vontade ao grupamento de alunos, o chefe da turma poderá empregar a voz. As vozes de comando constam geralmente de:

- Voz de advertência - Exemplos: “TURMA!” ou “ESCOLA! “
- Comando propriamente dito - Exemplos: “DIREITA!”
- Voz de execução - Exemplos: “CO-BRIR!” – “VOL-VER!” “DESCAN-SAR!”

Metodologia

Trabalhar em sala de aula, pátio e nas quadras de esportes os comandos básicos da ordem unida visando aspectos da correção de comandos e no uso do fardamento escolar e o cumprimento as regras previstas na escola ECIM.

Os grupamentos são formados por alunos de cada ano. Exemplo: grupamento do 6º ano, grupamento da 1ª série do ensino médio. Cada grupamento será composto por todos os alunos dos respectivos anos e séries.

Os encontros para as atividades serão de acordo com as disponibilidade. Atividades semanais, com duração de 1 hora/aula, nos período (matutino e vespertino).

Considerações Finais

A proposta do tema Ordem Unida será desenvolvido nas aulas ministradas pelo Gestor Educacional e Monitores, não pretende formar militares, e sim, oferecer subsídios para que todos os alunos, independentemente de suas características físicas, étnicas, econômicas ou de gênero, conheçam os diversos comandos relacionados da Ordem Unida; treinem e sejam capazes de por em prática no dia a dia escolar. Bem como, dar significado a mudança de comportamento que o projeto se propõe ao aluno.

O foco do embasamento teórico foi relacionado nas competências gerais da BNCC com o propósito do desenvolvimento motor e afetivo-social do aluno. A BNCC afirma e define que a educação básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos. Portanto, a ORDEM UNIDA proporciona ao aluno conhecimento, habilidade e atitude a partir do momento em que regem um grupamento para a execução das ordens por eles comandas. Pondo em prática as competências da comunicação, empatia/cooperação e autoconhecimento.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta de uma nova organização curricular é exigida em uma escola ativa e criadora construída a partir de princípios educativos que unifiquem, na pedagogia, *éthos*, *logos* e *técnos*, tanto no plano metodológico quanto no epistemológico. Entendendo que a proposta pedagógica de cada unidade escolar deve materializar-se no processo de formação humana coletiva, o entrelaçamento entre trabalho, ciência e cultura torna-se indispensável para que tudo se estabeleça.

Para que a escola consiga atingir suas metas, ao longo deste ano letivo, procuraremos desenvolver ações nos vários campos, dentre estas se destacam as seguintes:

- Promover ações pedagógicas buscando uma maior sensibilização e motivação para a participação dos pais nas atividades escolares.
- Implantação da carteirinha estudantil que vem com a finalidade de ajudar no controle de entrada e saída dos estudantes da U.E. e seus responsáveis;
- Promover iniciativas culturais (Projetos Interdisciplinares) a cada semestre; para isso faz-se necessária a criação de um espaço lúdico que atenda as demandas das práticas pedagógicas inerentes a uma Instituição de Ensino de estudantes do Ensino Fundamental 3º ciclo e do Ensino Médio.
- Desenvolver o projeto para a sala de Informática para oferecer oficinas para os alunos e professores;
- Implantar as aulas de reforço de Matemática e Redação na escola, alocando espaços no turno contrário para a realização de atividades pedagógicas presenciais com o auxílio de professores, equipe de monitores e jovens voluntários sociais e espaços virtuais no google sala de aula da escola com disponibilização de diversos materiais (vídeos, provas passadas, apostilas, atividades inovadoras, etc.).
- Ofertar atividades complementares e de reforço da aprendizagem, como meio para elevação das bases para que o aluno tenha sucesso em seus estudos.
- Implantar o google sala de aula espaço virtual para melhorar o ensino aprendido dos alunos e a comunicação com os pais e responsáveis através deste espaço virtual;
- Promover um espaço/momento em que a escola faça uma avaliação diagnóstica no início de cada semestre que permita identificar as fragilidades dos nossos

estudantes.

- Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não dominam. Para tal, será importante o trabalho desenvolvido pelos Educadores Sociais Voluntários, equipe de monitores, orientados pelos professores em turno contrário e o uso dos recursos tecnológicos de que a escola dispõe, como o ambiente virtual que está sendo implantado.
- Promover encontros com o corpo docente para que tome conhecimento das funcionalidades disponível no Ambiente Virtual da ECIM CED 416.
- Contemplar e incentivar atividades integradoras de iniciação científica e no campo artístico-cultural;
- Agrupar, como princípio educativo, a metodologia da problematização como instrumento de incentivo a pesquisa, a curiosidade pelo inusitado e o desenvolvimento do espírito inventivo nas práticas didáticas;
- Oferecer uma aprendizagem criativa como processo de sistematização dos conhecimentos elaborados, como caminho pedagógico de superação a mera memorização;
- Valorizar a leitura em todos os campos do saber, desenvolvendo a capacidade de letramento dos alunos;
- Organizar os tempos e os espaços com ações efetivas de interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos;
- Garantir o acompanhamento da vida escolar dos estudantes, desde o diagnóstico preliminar,
- Provocar o comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos e deveres da cidadania; praticando humanisticamente do processo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;
- Articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais;
- Utilizar novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem;
- Promover atividades sociais que estimulem o convívio humano e interativo do mundo dos jovens;
- Promover a integração com o mundo do trabalho por meio de estágios

direcionados para os estudantes do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental;

- Acompanhamento do desempenho e integração com a família;
- Estimular a capacidade de aprender do aluno, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes;
- Criação e fortalecimento do Grêmio Estudantil com projetos interdisciplinares.
- Ofertar de atividade.

Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

Entende-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que contém, entre outras informações, o que se pretende e almeja-se executar na escola durante o ano e para isso faz-se necessário que o que foi planejado aqui esteja em constante acompanhamento e avaliação.

Pretende-se manter reuniões no início do primeiro semestre com toda a comunidade escolar para que seja discutido o que colocaremos na PPP do ano vigente, no início do segundo semestre, avaliar como está a implantação desta. Nesse, ano de 2021, esta reunião ocorreu primeiramente no dia 03 de março, de forma virtual dando início às propostas almejadas junto com os professores e a equipe gestora; no dia 13 de março a comunidade escolar, pais responsáveis, professores equipe da sala de recurso, SOE e auxiliares da carreira do magistério e a equipe gestora, e no dia 29 de maio voltamos a nos reunir com a comunidade para darmos andamento nos projetos pedagógicos.

Essas reuniões vão ocorrer durante o ano letivo para avaliar o andamento e o desenvolvimento do projeto político pedagógico, pretende-se observar o que foi previsto e o que está sendo feito em relação ao programado neste PPP na primeira coordenação coletiva de cada bimestre. O acompanhamento e a mobilização dos profissionais da escola para esse trabalho ficarão a cargo do supervisor com cooperação dos profissionais da coordenação. Uma cópia desta PPP ficará impressa e encadernada na coordenação, na sala dos professores e disponível para toda a comunidade na página da escola em que está sendo criada este ano. Tudo isso dará maior transparência às ações da escola e qualquer pessoa poderá acompanhar e cobrar as ações propostas no documento.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Orientação Educacional

A escola ECIM CED 416 apresenta 1012 estudantes matriculados nos seguimentos anos finais do fundamental e ensino médio, possui 2 orientadores: Clauber Oliveira e Lucimar Rodrigues Camelo.

O trabalho da Orientação Educacional desenvolvida na escola consta no Plano de Ação- Dentro dos Planos de Ação Específicos. O tempo maior do cotidiano na escola é para com os atendimentos individuais de adolescentes em conflitos emocionais, familiares e demais problemas relativos a essa fase, o que acaba por contribuir para a não aprendizagem, faltas e evasão escolar.

Temos as demandas vindas dos professores, que no convívio diário com os alunos tem uma percepção das fragilidades e das dificuldades para com a aprendizado dos educandos e encaminhando para o serviço. A participação nas coordenações, é também de suma importância, pois é nesta ocasião que há a troca de realidades com os docentes. Nesse momento há uma reflexão e exposição da necessidade de intervenção em algumas turmas. Os projetos de mediação nas turmas tem temas como: bullying, racismo, preconceitos, respeito, rotina de estudos, hábitos de higiene, ...

O serviço inclui também palestras e conversas à respeito do mercado de trabalho. Principalmente para o ensino médio. Auxílio e suporte nas questões relativas ao PAS, ENEM, estágios, jovem aprendiz e ENCCEJA. Faz parte também estimular os jovens a desenvolverem resiliência e o entendimento, de que o trabalho é parte da vida adulta, e que começa na fase estudantil.

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) da ECIM CED 416, realizado na Sala de Recursos (SR) desta UPE, atende alunos com necessidades educacionais especiais, conforme Orientação Pedagógica do Ensino Especial (OP – Educação Especial, 2010) e legislações específicas para a inclusão. Neste contexto, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial

na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), tem como objetivo garantir o acesso, a participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com Deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA), preferencialmente, em classes comuns do ensino regular (Orientação Pedagógica – Educação Especial, 2010).

A ECIM CED 416 vem garantir, portanto, o direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE aos educandos com laudo (Deficiências e TEA), conforme determina a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inc. III, a LDBEN 9394/96, art. 58, 59 e 60, bem como a Resolução do CNE N° 04/2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Assim, o AEE é identificado como um serviço de apoio ao estudante, uma vez que elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, considerando as necessidades específicas dos estudantes. Salienta-se que o AEE procura eliminar as barreiras que desfavorecem e/ou atrapalham a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou TEA, nas escolas.

Destaca-se que a Sala de Recursos atende alunos com TEA (transtorno do espectro autista), deficiências múltiplas, deficiência intelectual e deficiência física e afins, oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. Em síntese, a Sala de Recursos é uma das especificidades da Escola Inclusiva e possibilita uma inclusão escolar mais responsável e efetiva, o que favorece o desenvolvimento educacional e outros ao aluno com necessidades educacionais especiais. Os professores da Sala de Recursos também procuram disponibilizar (junto ao professor) a adequação curricular, espacial, de objetivos e outras aos estudantes, além de assegurar a inclusão destes nas salas de aula regulares.

A ECIM CED 416 conta com dois profissionais da Sala de Recursos, os quais garantem o atendimento educacional especializado nas áreas de Códigos e Linguagens e Ciências Humanas e na área de Ciências Exatas. Os professores especialistas da Sala de Recursos da ECIM CED 416 de Santa Maria são: Sinara Raimunda Eleto, que atende nas áreas de Códigos e Linguagens e de Ciências Humanas; e Adrião Neto de Deus Lima que atende na área de Ciências Exatas.

A Sala de Recursos: especificidades

A Sala de Recursos (SR), conforme já exposto, conta com o suporte pedagógico de dois especialistas, habilitados para o atendimento dos estudantes com Deficiência e TEA, todos com laudos devidamente comprovados em suas pastas individuais. Os professores-especialistas da Sala de Recursos desta Unidade Pública de Ensino são: a professora Sinara Raimunda Eleto que atende nas áreas de Códigos e Linguagens e Ciências Humanas; e o professor Adrião Netode Deus Lima, que atende a área de Ciências Exatas. Os dois profissionais fazem o atendimento dos alunos nos dois turnos, com o objetivo de auxiliá-los nas demandas gerais do processo de ensino e de aprendizagem e especificidades humanas necessárias. Neste contexto, os referidos profissionais acompanham e atendem os alunos com laudo de Deficiência Intelectual (DI), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Física (DF), Deficiências Múltiplas (DMU) e outras, auxiliando, ainda, pais, responsáveis e professores que necessitem de suas orientações e conselhos, para o melhor andamento das atividades escolares e do desenvolvimento acadêmico e pleno do estudante, observando, sempre, o direito à inclusão escolar e social.

Segue o cronograma de atendimento, oferecido pela Sala de Recursos desta UPE, no ano de 2023:

ECIM-CED 416 de Santa Maria - DF HORÁRIO DA SALA DE RECURSOS 2023 CÓDIGOS E LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS SINARA RAIMUNDA ELETO

MATUTINO					
Horário/ Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h às 8h50	WILLIAN IKARO	KAREN LUCAS MATEUS	LUCAS MATEUS IKARO	JOÃO GUI LUCAS MATEUS	PLA NEJA MENTO
8h50 às 9h40	CLENTISCO ROBERTA	CLENTISCO ANTHONY	KAREN IKARO	JOÃO GUI LUCAS MATEUS	
9h40 às 10h30	JOÃO GUI ROBERTA	LUCAS GABRIEL MARCOS	LUCAS GABRIEL JOÃO GUI	MARCOS LUCAS GABRIEL	

10h30 às 11h20	CLENTISCO ENTHONY	WILLIAN ENTHONY	ANTHONY ROBERTA	MARCOS LUCAS GABRIEL	
11h20 às 12h	KAREN CLENTISCO	WILLIAN ENTHONY	MARCOS ROBERTA	WILLIAN ROBERTA	
VESPERTINO					
Horário/ Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
13h às 13h50	ALEX DAVI (SL) HIGOR VICENTE(SL)	PEDRO CAROL	C O L E T I V A	JÚLLYA CLAIVER	C P I
13h50 às 14h40	ALEX DAVI (SL) HIGOR VICENTE (SL)	CLAIVER CAROL		JOÃO PEDRO HIGOR VICENTE (SL)	
14h40 às 15h30	SÉRGIO (SL) LUIS GUSTAVO	LUCAS AMARAL BRENO		LUCAS AMARAL JOÃO PEDRO	
15h30 às 16h20	SÉRGIO (SL) LUIS GUSTAVO	LUIS GUSTAVO(SL) MIGUEL(SL)		LUIS GUSTAVO (SL) MIGUEL (SL)	
16h20 às 17h00	PEDRO BRENO	LUIS GUSTAVO (SL) MIGUEL (SL)		LUIS GUSTAVO (SL)MIGUEL (SL)	

ECIM-CED 416 de Santa Maria - DF HORÁRIO DA SALA DE RECURSOS 2023
CIÊNCIAS EXATAS
ADRIÃO NETO DE DEUS LIMA

MATUTINO					
Horário/ Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h às 8h50	KAREN CLENTISCO	WILLIAN ENTHONY	MARCOS ROBERTA	MARCOS LUCAS GABRIEL	PL A N E J A M E N T O

8h50 às 9h40	KAREN JOÃO GUI	KAREN LUCAS MATEUS	LUCAS GABRIEL JOÃO GUI	MARCOS LUCAS GABRIEL	
9h40 às 10h30	ENTHONY KAREN	WILLIAN ENTHONY	KAREN IKARO	JOÃO GUI LUCAS MATEUS	
10h30 às 11h20	ROBERT AIKARO	LUCAS GABRIEL CLENTISCO	LUCAS MATEUS ROBERTA	WILLIAN ROBERTA	
11h20 às 12h	WILLIAN ROBERTA	CLENTISCO MARCOS	ANTHON YIKARO	JOÃO GUI LUCAS MATEUS	
VÉSPERTINO					
Horário/ Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
13h às 13h50	PEDRO BRENNO	LUIS GUSTAVO (SL) MIGUEL (SL)	<u>C</u> <u>O</u> <u>L</u> <u>E</u> <u>I</u> <u>I</u> <u>V</u> <u>A</u>	LUIS GUSTAVO (SL)MIGUEL (SL)	C P I
13h50 às 14h40	SÉRGIO (SL) LUIS GUSTAVO	LUIS GUSTAVO (SL) MIGUEL (SL)		LUIS GUSTAVO (SL) MIGUEL (SL)	
14h40 às 15h30	ALEX DAVI (SL)HIGOR VICENTE (SL)	CLAIVER CAROL		JÚLLYA CLAIVER	
15h30 às 16h20	ALEX DAVI (SL)HIGOR VICENTE (SL)	LUCAS AMARAL BRENO		JOÃO PEDRO HIGOR VICENTE (SL)	
16h20 às 17h00	SÉRGIO (SL) LUIS GUSTAVO	PEDRO CAROL		LUCAS AMARALJOÃO PEDRO	

PROJETO SUPERAÇÃO

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Santa Maria
Unidade Escolar (UE):	Centro Educacional 416 de Santa Maria
Responsável pelo projeto na UE:	Kelen Cristina Pereira de Souza
Responsável pelo acompanhamento do projeto na cre:	Ismênia Pereira da Costa Santana

1. Dados do Projeto:

Justificativa do Projeto	<p>O projeto se faz necessário para atender de forma diferenciada os estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano e, assim, possibilitar a eles um processo de correção das defasagens bem como se poderem estar no ano escolar correto à sua idade. A proposta também procura, ao ofertar essa possibilidade aos estudantes em defasagem, diminuir os índices de evasão escolar.</p>
Objetivo(s) do Projeto	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Identificar e acolher esses estudantes.</p> <p>Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</p>

	<p>Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p>
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)	Atender, por meio do Programa SuperAção, todos os estudantes regularmente matriculados em nossa unidade escolar e que estão em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	<p>Identificar os estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Acolher esses estudantes e realizar a escuta/entrevista para identificar quais os fatores que possam ter levado os discentes e estarem nessa situação (com apoio da orientadora educacional e da pedagoga da equipe especializada de apoio às aprendizagens).</p> <p>Em coordenação, orientar os professores sobre a importância do projeto e sobre o acompanhamento do desenvolvimento desses estudantes.</p> <p>Realização de atendimentos dos professores no caráter de reforço escolar.</p>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	Busca ativa por meio de contato com os responsáveis e de orientação com os próprios estudantes nessa situação de infrequência.

	Quando necessário, encaminhamento para o conselho tutelar.
--	--

2. Cronograma.

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Identificar os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano	Orientadora Educacional/ pedagoga da equipe especializada de apoio às aprendizagens.	17/04	28/04
Realizar entrevista para identificar os prováveis fatores que levaram a situação de incompatibilidade idade/ano	Orientadora Educacional/ pedagoga da equipe especializada de apoio às aprendizagens.	17/04	28/04
Orientar os docentes sobre as ações do projeto	Supervisora Pedagógica (responsável pelo projeto na UE)	17/04	28/04
Realização de atendimentos de reforço escolar para trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes	Professores dos anos finais	01/06	30/11
Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes dentro do projeto	Orientadora Educacional/ pedagoga da equipe especializada de	01/06	30/11

	apoio às aprendizagens. Professores dos anos finais		
--	--	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico traz subsídios para que a ECIM CED 416 de Santa Maria se organize e se estabeleça em um espaço de troca de experiências, de diálogo, de solidariedade, de respeito humano, de reconhecimento social, de interação, de relacionamentos interpessoais, de conhecimentos histórico-culturais, de aceitação às diversidades, de ideais democráticos e de aprendizagens diversas. É necessário salientar que esta Unidade Escolar estará sempre aberta para atender os estudantes das mais diversas origens, crenças, religiões, etnias, costumes, hábitos, valores e especificidades, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa, onde o preconceito e a discriminação são repudiados.

Numa concepção de excelência nos serviços prestados, esta Instituição de Ensino vem contemplar a ação educativa de qualidade, por meio de metodologias e projetos que desenvolvam os estudantes nos aspectos bio-psico-histórico-sócio-cultural.

Salienta-se que este Projeto Político Pedagógico está em conformidade com a Constituição Federal, com as leis educacionais específicas, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), com órgãos da educação (federais e estaduais), com a Base Nacional Comum Curricular, com o Currículo em Movimento, com o manual das Escolas Cívico-Militares e será revisado, reavaliado e/ou complementado conforme legislação vigente e/ou quando se fizer necessário. Além disso, quaisquer adequações e/ou alterações deste documento serão realizadas e aprovadas mediante a participação da comunidade escolar.

Finalmente, o Projeto Político Pedagógico da ECIM CED 416 de Santa Maria sempre levará em consideração a realidade imediata, as mudanças educacionais e as melhorias possíveis em favor do bom atendimento ao aluno e à comunidade-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação**. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2001.

ANTUNES, CELSO. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1998.

BOUTINET, J. **Antropologia do projeto**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. [Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996](#). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Senado Federal, Brasília, 2005.

BRASÍLIA – DF. **Orientação Pedagógica – Educação Especial**. Governo do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Educação, 2010.

BRASÍLIA – DF. **Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Governo Do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Educação, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento**. Anos Finais do Ensino Fundamental. SEEDF, 2014. (modelo) para produções do DF.

GADOTTI, Moacir. **Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Ed, L, 2008. 127 p. (Série Unifreire, 2).

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANUAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITAR, 2020.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

_____. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos,

1974.

_____. **Psicologia da inteligência**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

SEEDF. **Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º CICLO para as Aprendizagens, 2014.

SEEDF. **Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA.** Ensino Fundamental séries finais, 2014.

SEEDF. **Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA.** Ensino Médio, 2014.

SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional.** Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

SEEDF. Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade, 2014.

SEEDF. **Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**, 2014.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23 ed. Campinas: Papirus, 2001. www.todospelaeducacao.org.br/.

